



Relatório anual de 2020 do IICA

Março de 2021

Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), 2021



O Relatório anual de 2020 do [IICA](#) está sob licença do [Creative Commons Atribuição-Compartilha Igual 3.0 IGO](#).

Disponível em formato PDF em www.iica.int.

ISBN 978-92-9248-907-6

O Instituto incentiva o uso correto deste documento. Solicita-se que ele seja apropriadamente mencionado quando pertinente.

Sumário

MENSAGEM DO DIRETOR GERAL	V
RESUMO EXECUTIVO	VIII
SOBRE O IICA	1
PRINCIPAIS RESULTADOS DE 2020	3
✚ BIOECONOMIA E DESENVOLVIMENTO PRODUTIVO	5
✚ DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E AGRICULTURA FAMILIAR.....	8
✚ COMÉRCIO INTERNACIONAL E INTEGRAÇÃO REGIONAL.....	11
✚ MUDANÇA DO CLIMA, RECURSOS NATURAIS E GESTÃO DE RISCOS PRODUTIVOS	13
✚ SANIDADE AGROPECUÁRIA E INOCUIDADE DOS ALIMENTOS.....	14
✚ GÊNERO E JUVENTUDE.....	18
✚ INOVAÇÃO E TECNOLOGIA	20
✚ GESTÃO DO CONHECIMENTO	28
✚ RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E GESTÃO DE PROJETOS.....	28
GOVERNANÇA E REUNIÕES OFICIAIS	33
✚ COMITÊ EXECUTIVO (CE)	33
✚ REUNIÕES OFICIAIS REALIZADAS EM 2020.....	34
PRINCIPAIS RESULTADOS DA GESTÃO CORPORATIVA.....	35
ANEXOS.....	40
SETE AÇÕES DE RESPOSTA RÁPIDA EXECUTADAS EM 2020.....	40
NOVOS PARCEIROS DO IICA NA AGENDA DE DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA E RURAL 2020.....	42
PRINCIPAIS PRODUTOS DE CONHECIMENTO DO IICA.....	43
SIGLAS.....	44

Mensagem do Diretor Geral

O ano de 2020 será recordado como aquele em que o mundo parou e precisou reorganizar as suas prioridades, reconhecendo as vulnerabilidades da nossa condição de humanos.

Na crise sanitária global, o trabalho colaborativo e o compromisso de encontrar soluções inovadoras estiveram na ordem do dia. De cientistas e médicos que acharam a vacina contra o SARS-CoV-2 a produtores de alimentos de pequena e média escalas, cada grupo se sentiu na obrigação de se reinventar, com cargas mais altas de trabalho e um sentido maior de urgência.

No contexto internacional, o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA) foi um dos primeiros a reconhecer e destacar a resiliência dos setores agropecuário e agroindustrial das Américas em meio à crise, os quais, mesmo nos momentos mais difíceis da pandemia, contornaram especulações nos mercados e tentativas de bloqueios no comércio – medidas carentes de bases científicas sólidas. Essa atitude permitiu que o mundo continuasse se alimentando e que o nosso Hemisfério garantisse o seu papel fundamental de baluarte da segurança alimentar e nutricional do planeta.

O IICA tem essa resiliência no seu DNA. A sua origem remonta aos anos da guerra de 1942, quando a visão dos nossos fundadores nos constituiu como uma organização especializada que promove o desenvolvimento agrícola e rural das Américas.

Em tempos de crise, com o apoio das comunicações virtuais, o Instituto tem sido um ator próximo que escuta, propõe e atua em apoio ao diálogo entre as autoridades dos seus 34 Estados membros e o setor privado, a sociedade civil, a comunidade acadêmica e outras agências internacionais de cooperação, com o objetivo de definir visões de trabalho conjuntas e inovadoras para o desenvolvimento dos sistemas agroalimentares da região.

Em tempos de urgência extrema, a capacidade de resposta do IICA às demandas dos seus países membros ficou demonstrada nas centenas de eventos de intercâmbio de experiências e formulação de acordos de trabalho e na continuidade de uma robusta agenda de cooperação técnica, com mais de 270 iniciativas em matéria de agricultura digital, solos, gênero, bioeconomia, comércio, sanidade agropecuária, mudança do clima, desenvolvimento rural e pesquisa, entre outras.

Apesar das dificuldades de mobilização interna e externa, os diferentes projetos desta organização foram desenvolvidos de maneira efetiva, chegando a sua execução a perto dos US\$130 milhões. Fomos responsáveis por resguardar a saúde de todo o nosso pessoal e por aproveitar ao máximo os recursos institucionais, concentrando as ações em um fundo único, o que permitiu a redução de cerca de US\$7 milhões no orçamento ordinário e a busca de novas fontes de recursos. O nosso compromisso com uma cooperação técnica de excelência e com a eficiência institucional foi o nosso norte.

Em um ano que exigiu muito mais de todos, a nossa aspiração foi continuarmos sendo uma organização inovadora, relevante, produtiva e sustentável.

Hoje, a cooperação técnica também é diferente. Por isso, o Instituto trabalhou durante o ano todo na análise, no ajuste e na implementação de ideias inovadoras para concretizar um novo modelo de negócios que nos fortaleça em termos de pertinência e vigência diante das agendas cada vez mais exigentes dos nossos Estados membros.

Mantivemos os nossos órgãos de governo a par de todas essas ideias, e deles recebemos apoio incondicional para continuarmos modernizando o IICA, os seus serviços e a sua arquitetura financeira.

Em 2021, unimo-nos na esperança de que os programas internacionais intensivos de vacinação nos levem à “nova normalidade”, que desejamos seja uma “normalidade melhor”. E é precisamente hoje que o papel do Instituto se torna mais relevante como uma plataforma de inovação que permite gerir o conhecimento para o desenvolvimento de iniciativas de cooperação cada vez mais robustas.

Somos assertivos no que diz respeito aos anos vindouros, pois somos testemunhas de como os cultivos e a vida voltam a brotar quando somos justos com o solo.

O IICA, cada vez mais próximo dos seus parceiros, continuará avançando.

Manuel Otero
Diretor Geral

Resumo executivo

A origem do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA) remonta aos anos em que o mundo enfrentava uma das suas maiores crises históricas e em que a agricultura desempenhou um papel primordial para o bem-estar de milhões de pessoas. Em 2020, ano de crise sanitária devido à pandemia da doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19), tornou-se outra vez evidente a capacidade dos sistemas alimentares de contribuir para o enfrentamento de crises e a sua importância como motor de desenvolvimento agrícola e bem-estar rural, objetivos que há 79 anos são o norte para o qual aponta a missão do IICA.

O Instituto concentrou a sua cooperação técnica de excelência no fortalecimento das capacidades institucionais,¹ na gestão de conhecimentos e no fornecimento de soluções inovadoras para o enfrentamento dos novos desafios, tendo como lema *“O IICA escuta, propõe e atua”*.

Neste ano particular, as ações urgentes da agenda institucional se voltaram para as necessidades do setor agroprodutivo no ambiente da pandemia. Para isso, o Instituto organizou mais de 30 reuniões sub-regionais, promoveu o diálogo interministerial, colaborou na formulação de planos de resposta e protocolos sanitários, proporcionou contribuições e ofereceu apoio a campanhas de divulgação sobre os impactos da COVID-19 na agricultura.

Em conformidade com o seu Plano de Médio Prazo 2018-2022, o IICA executou ininterruptamente as suas ações em bioeconomia, desenvolvimento territorial, comércio internacional, mudança do clima, sanidade agropecuária, gênero e juventude e inovação e tecnologia. Foram desenvolvidas 272 iniciativas, das quais 223 foram financiadas com recursos externos em valor próximo a US\$130 milhões e tiveram o apoio de mais de 200 parceiros.

Os principais resultados das ações de **cooperação técnica** incluídas na agenda programada e na agenda de urgências de curto prazo foram:

- Fortaleceu-se a liderança da América Latina e do Caribe (ALC) no aproveitamento do potencial da **bioeconomia**. Cerca de 3.500 autoridades e técnicos de instituições públicas reforçaram as suas capacidades no tema. Além disso, a ALC dispõe agora de ferramentas para construir negócios baseados na bioeconomia em cultivos como café, cacau, batata, tomate, hortaliças, ovinos e mel.
- Diversos espaços de diálogo entre autoridades nacionais garantiram o fluxo comercial e o abastecimento de alimentos, que foram postos em risco na pandemia. O Instituto acompanhou ininterruptamente os dados sobre **comércio**

¹ Mais de 60 mil pessoas se beneficiaram do campus virtual do Instituto, que oferece 75 cursos associados aos temas de cooperação do IICA.

agroalimentar, preços internacionais e políticas agrícolas estabelecidas para enfrentar a pandemia da COVID-19, além de ter coordenado rodadas de negócios virtuais.

- Dezenas de projetos e atividades de cooperação tiveram por objetivo melhorar a situação da **agricultura familiar** e o abastecimento de alimentos, sobretudo em matéria de cooperativismo, associatividade, inovação tecnológica e acesso a mercados. Nessa mesma linha, o IICA, associado com Michael Kremer, Prêmio Nobel de Economia em 2019, estabeleceu um programa de assessoria agrícola digital que utiliza mensagens de texto via telefones móveis, o qual beneficiará milhões de agricultores das Américas.
- Com a Universidade Estatal de Ohio, o Instituto lançou a Iniciativa Solos Vivos nas Américas, destinada a promover a restauração desse recurso no plano hemisférico, enquanto no nível regional a Comunidade do Caribe (CARICOM) e a Região Andina se beneficiarão das propostas apresentadas ao Fundo Verde do Clima (FVC) com vistas a fortalecer capacidades para uma **agricultura inovadora, resiliente, produtiva** e geradora de baixas emissões.
- O IICA ofereceu apoio aos seus países membros com inúmeras ações na área da **proteção fito e zoossanitária**, entre as quais a implementação de limites máximos de resíduos, o controle de pragas e doenças (caracol, moscas, gafanhoto, lagartas, brucelose, sigatoka e *Fusarium*), resistência antimicrobiana e normas sanitárias internacionais.
- Levou-se a cabo pelo menos uma dezena de foros, comemorações e pesquisas aplicadas em busca do reconhecimento do valor histórico das **mulheres e dos jovens no desenvolvimento** dos territórios rurais e com vistas a promover o aproveitamento das oportunidades oferecidas pela **agricultura digital 4.0**. O **Centro de Interpretação do Amanhã da Agricultura (CIMAG)**, que opera na Sede Central do Instituto na Costa Rica, oferece um espaço de encontro entre a agricultura e o conhecimento de ponta.

O Instituto atuou acertadamente na contenção dos efeitos da pandemia da COVID-19, priorizando a preservação da dinâmica da cooperação, a saúde dos seus colaboradores e o fluxo de caixa, e otimizando o seu orçamento anual em cerca de US\$7 milhões. Além disso, aprofundou o processo de modernização institucional com um roteiro para a implementação de um novo **modelo de negócios que leve a um IICA mais forte nas capacidades de antecipação, pertinência, produtividade, relevância e solidez financeira**.

A estreita relação que o Instituto manteve em 2020 com os seus países membros, apesar das medidas de distanciamento social aplicadas para se fazer frente à pandemia da COVID-19, expressou-se em uma agenda de colaboração internacional mais ampla com instituições acadêmicas, centros de pesquisa internacionais, entidades bancárias multilaterais, empresas do setor privado, organizações de produtores e agências de cooperação de países como Estados Unidos, Canadá, Austrália, Nova Zelândia, Coreia do Sul e Espanha, além da União Europeia. Com todos esses aliados estratégicos, o IICA construiu uma grande comunidade de portas abertas.

Sobre o IICA

A missão do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA) é *“incentivar, promover e apoiar os esforços dos Estados membros para conseguir seu desenvolvimento agrícola e o bem-estar rural por meio de cooperação técnica internacional de excelência”*.²

A visão para a qual se orientam as suas ações é a seguinte:

*“Ser uma **instituição moderna e eficiente** apoiada em uma **plataforma de recursos humanos e processos capazes de mobilizar os conhecimentos disponíveis na região e no mundo para alcançar uma agricultura competitiva, inclusiva e sustentável, que aproveite as oportunidades para contribuir para o crescimento econômico e o desenvolvimento e que promova um maior bem-estar rural e uma gestão sustentável de seu capital natural”***.³

Estas duas declarações, hoje mais vigentes que nunca, são o norte para o qual se orienta o trabalho diário do Instituto, em reconhecimento ao esforço de milhares de agricultores que evitaram uma crise alimentar na pandemia da doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19).

Os objetivos definidos no nosso Plano de Médio Prazo (PMP) para o período 2018-2022 são os seguintes:

1. Aumentar as contribuições do setor agropecuário para o crescimento econômico e o desenvolvimento sustentável;
2. Contribuir para o bem-estar de todos os habitantes dos territórios rurais;
3. Melhorar o comércio internacional e regional dos países da região; e
4. Aumentar a resiliência dos territórios rurais e dos sistemas agroalimentares aos eventos extremos.

Nesse PMP, os nossos serviços de cooperação foram organizados em cinco programas de ação: a) Bioeconomia e Desenvolvimento Produtivo; b) Desenvolvimento Territorial e Agricultura Familiar; c) Comércio Internacional e Integração Regional; d) Mudança do Clima, Recursos Naturais e Gestão dos Riscos Produtivos; e e) Sanidade Agropecuária, Inocuidade e Qualidade dos Alimentos. Também foram estabelecidos dois temas transversais para complementar a cooperação fornecida aos nossos países membros: a) Gênero e juventude e b) Inovação e tecnologia.

O IICA oferece os seus serviços de cooperação técnica de maneira oportuna, pertinente e segundo as necessidades dos seus países membros na forma de soluções inovadoras que buscam o desenvolvimento agropecuário e rural das Américas. Para isso, o Instituto

² IICA (Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura, Costa Rica). 2018. Plano de Médio Prazo 2018-2022. São José, Costa Rica, pág. 15. Essa missão foi formulada em conformidade com o artigo 3 da Convenção sobre o IICA.

³ Ibid.

promove o intercâmbio de conhecimentos, saberes e experiências; o fortalecimento de capacidades técnicas e institucionais; a prestação de assessoramento para a implementação de processos estratégicos e o desenho de políticas públicas; a articulação de instâncias multi-institucionais e o exercício da sua secretaria técnica; o desenvolvimento, a facilitação e a implementação de ferramentas e metodologias; e a gestão de projetos vinculados ao setor agrícola, entre outras ações de cooperação.

A rede de cooperação técnica do IICA é integrada por escritórios localizados em cada uma das capitais dos seus 34 Estados membros e por um escritório que atende a assuntos de seu interesse na Europa, localizado na Espanha. A equipe técnica do Instituto, composta por cerca de 300 profissionais em ciências sociais, econômicas e produtivas, é liderado pelo Doutor Manuel Otero, cidadão argentino, a partir da Sede Central em São José, Costa Rica.

Na crise sanitária da pandemia da COVID-19 enfrentada atualmente pelo mundo, o IICA, fiel ao espírito que originou a sua criação em 1942, vem atuando de maneira proativa para garantir a segurança de todos os seus colaboradores e a operação normal do Instituto, a fim de cumprir integralmente a sua missão e de acompanhar, mais perto que nunca, os esforços dos países membros no desenvolvimento da sua agricultura e da sua vida rural.

Apesar das dificuldades enfrentadas em 2020, o IICA incorporou ações voltadas para a transformação e a modernização institucionais, com o objetivo de melhorar as suas capacidades de antecipação, pertinência, produtividade, relevância e sustentabilidade. Esse esforço, que conta com o apoio dos Estados membros, ficou plasmado na renovação do modelo de negócios do Instituto e em um roteiro, os quais lhe permitirão continuar oferecendo os serviços de cooperação técnica de excelência que as Américas demandam para chegar à agricultura 4.0 e fortalecer os sistemas alimentares a ela associados.

Principais resultados de 2020

O IICA ofereceu aos seus países membros cooperação técnica de excelência a partir de uma visão clara de médio prazo. Isso foi reforçado com a conceitualização de um novo modelo de negócios que lhe permitirá aumentar os seus níveis de relevância, pertinência, antecipação e inovação.

A agenda de cooperação técnica incluiu 272 iniciativas: projetos, operações e ações em benefício dos 34 Estados membros. Destas, 49 foram implementadas com recursos próprios e 223 contaram com o apoio financeiro de mais de 200 parceiros, entre os quais governos, instituições acadêmicas, organismos internacionais e doadores. A alocação de recursos externos em 2020 foi de US\$171.5 milhões.

Diante da necessidade de responder no curto prazo aos impactos da pandemia da COVID-19, o Instituto ajustou a sua programação técnica segundo os novos cenários e as necessidades prementes dos seus Estados membros, a fim de lhes oferecer respostas rápidas, eficientes e dentro dos recursos financeiros disponíveis. Com diferentes parceiros públicos e privados, o IICA colaborou nas seguintes ações: a) formulação de planos de resposta ou reativação (Bolívia, Dominica, Honduras, Estados Unidos, México, Saint Kitts e Nevis, Trinidad e Tobago); b) formulação de protocolos para a implementação de diretrizes sanitárias (como para cafezais na Costa Rica, feiras no Paraguai e indústrias de embalagens em Santa Lúcia); c) prestação de apoio a campanhas de divulgação de informações (como “O campo se cuida” no Chile e a produção de materiais informativos em *créole* no Haiti); d) a entrega de insumos ou provisões para preservação da produção⁴ e do autoconsumo⁵; e e) o estabelecimento de campos demonstrativos e a realização de pesquisas,⁶ entre outros esforços de intercâmbio de experiências.

Entre as iniciativas conjuntas, destaca-se a parceria do IICA com o Governo de Honduras, que possibilitou o desenvolvimento dos programas Bônus de Solidariedade Produtiva,⁷ Bônus Cafeeiro⁸ e Colheita Segura, que beneficiaram grande número de pequenos produtores desse país. O último programa mencionado, por exemplo, permitiu a entrega de 1 milhão de *kits* de higiene a coletadores de café.

Com uma gestão do conhecimento baseada cada vez mais em ferramentas virtuais, a ação técnica do Instituto concentrou-se em fortalecer as capacidades institucionais dos países, para o que promoveu a inovação, a tecnologia e a agricultura digital, elementos que estiveram presentes na maioria das ações de cooperação. Entre as ações de resposta imediata oferecida aos Estados membros, estão as seguintes:

⁴ Antígua e Barbuda, Argentina, Bahamas, Guatemala, São Vicente e Granadinas, Suriname, Trinidad e Tobago.

⁵ Granada.

⁶ Barbados e Peru.

66 mil bônus de milho, feijão, sorgo e fertilizante foram entregues com ajuda da Diretoria de Ciência e Tecnologia (DICTA), o do Serviço Nacional de Sanidade e Inocuidade Agroalimentar (SENASA) e outros órgãos da Secretaria de Agricultura e Pecuária (SAG).

⁸ 91.462 produtores de 222 municípios receberam fertilizantes.

- ampliação da oferta de cursos virtuais, que atingiu a marca de 75 cursos sobre diferentes temas relacionados com os cinco programas institucionais;
- desenvolvimento de aplicativos de extensão agrícola para o Caribe, com uso potencial em outras regiões; e
- realização e prestação de apoio a um grande número de foros, consultas, reuniões ministeriais e outros eventos e ações que nos permitiram dialogar com os nossos parceiros, destacando-se os seguintes: a) o blog do IICA “Semeando hoje a agricultura do futuro”, com mais de 20 artigos e 50 edições publicadas; b) a sondagem “A agricultura familiar e o abastecimento agroalimentar frente à pandemia da COVID-19 na América Latina e no Caribe”; c) as rodadas virtuais de negócios em busca de soluções para os efeitos da COVID-19; d) a Plataforma de Integração de Mulheres Empreendedoras da Agricultura Familiar do MERCOSUL Ampliado; e) o desenvolvimento de protocolos sanitários para a gestão da pandemia da COVID-19, principalmente nos setores avícola, cafeeiro e cacauero; e f) os foros com mulheres e jovens rurais.

Levou-se a cabo com êxito um amplo processo de diálogo entre os ministros e os secretários de agricultura do Hemisfério sobre o impacto da COVID-19 na agricultura e no meio rural, com a realização de duas reuniões hemisféricas de ministros coordenadas pelo IICA e pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), e de cinco reuniões de ministros ampliadas do Conselho Agropecuário Centro-Americano (CAC).

Os mecanismos de coordenação regional e intrarregional do Instituto facilitaram a cooperação técnica nos países e nas regiões, bem como a vinculação com parceiros institucionais, setores e organizações públicas e privadas, como agências de governo, a União Europeia (UE), o Centro Agronômico Tropical de Pesquisa e Ensino (CATIE), a Bayer, a Microsoft, a Syngenta, o Sistema da Integração Centro-Americana (SICA), a Secretaria de Integração Econômica Centro-Americana (SIECA), o CAC, a FAO, a Federação Centro-Americana do Setor de Laticínios (FECALAC), a Federação Pan-Americana de Produtores de Laticínios (FEPALE), a Federação Centro-Americana de Câmaras Agropecuárias e Agroindustriais (FECAGRO), o Programa Cooperativo Regional para o Desenvolvimento Tecnológico e a Modernização da Cafeicultura (PROMECAFE), a Organização de Informações de Mercados das Américas (OIMA), o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID), universidades, centros de pesquisa e organizações agremiadas das cadeias agrícolas. (Ver no Anexo 3 as novas parcerias estabelecidas em 2020.)

Com o CAC foi elaborado um plano de atendimento à pandemia da COVID-19, que teve a participação da Secretaria do Conselho Agropecuário Centro-Americano (SECAC) e da FAO; desenvolveu-se um plano de atendimento ao impacto dos furacões Eta e Iota; e, em coordenação com uma equipe técnica do USDA-FAS, trabalhou-se no tema dos limites máximos de resíduos, com enfoque no seu impacto na região e nas exportações. Foram sistematizadas ferramentas para a aplicação de boas práticas no setor agrícola

na crise da pandemia da COVID-19, sobressaindo-se o roteiro do CAC e a priorização de temas para se lidar com a pandemia no setor agroalimentar da região do SICA, o que se realizou em conjunto com a SECAC e a FAO. Também se ofereceu apoio ao Instituto do Café (ICAFFE) da Costa Rica no desenvolvimento de guias técnicos e protocolos para o enfrentamento da COVID-19.

Além disso, foram promovidos e organizados espaços de diálogo e foros com atores relevantes do setor agrícola, entre os quais se destacaram os seguintes: a) o foro hemisférico "Oportunidades de inovação para a cafeicultura da América Central e do Caribe"; b) o foro hemisférico "Diálogo público-privado do setor de laticínios da América Latina", no qual se organizou uma conferência sobre políticas setoriais e ações de fomento na crise gerada pela pandemia da COVID-19; c) o II Foro Internacional de Agronegócios "Produção sustentável e competitiva para novos mercados em café e cacau na Nicarágua"; e d) o foro organizado com a FECAGRO sobre os efeitos da COVID-19 nas cadeias agroalimentares dos países membros do SICA.

Seguindo as diretrizes do PMP 2018-2022, o IICA ofereceu cooperação técnica aos países por meio dos cinco programas de ação hemisférica⁹ e dos dois eixos transversais. Segue uma apresentação detalhada dos principais resultados alcançados em cada um desses programas e eixos.

Bioeconomia e desenvolvimento produtivo

Na crise sanitária da pandemia da COVID-19, o IICA reafirmou a importância de se promover marcos e estratégias no campo da bioeconomia, o que lhe permitiu fortalecer a sua liderança no tema e contribuir para posicionar internacionalmente a América Latina e o Caribe (ALC) como uma região protagonista no aproveitamento do potencial da bioeconomia. Isso ficou patente na participação do Instituto como parceiro da *Global Bioeconomy Summit 2020* e como coorganizador da Conferência Internacional de Bioeconomia Aplicada (ICABR), patrocinada pela Argentina, que foram os principais eventos técnicos e políticos em bioeconomia em 2020.

Autoridades e técnicos de instituições públicas para a agricultura, empresas privadas, instituições acadêmicas, centros de pesquisa e sociedade civil da ALC dispõem de informações técnicas que propiciam a compreensão do potencial da bioeconomia para o aumento da competitividade, da sustentabilidade e da inclusão da agricultura da região, bem como para a formulação de projetos e estratégias no seu aproveitamento. A troca de informações permitiu a elaboração de documentos técnicos, histórias de sucesso, plataformas para a gestão do conhecimento, análises baseadas em métricas bioeconômicas e materiais para a mídia, entre outros. Dois dos documentos técnicos publicados foram "[Bioeconomia: Uma estratégia de desenvolvimento para a Argentina](#)"

⁹ As gerências dos programas técnicos conseguiram a implementação de 118 produtos, com uma execução técnica e financeira superior a 91%, o que permitiu atender às necessidades dos 34 países membros e das cinco regiões das Américas.

[do século XXI](#)” e “[Políticas e negócios para a bioeconomia na ALC: Um processo em andamento](#)”.

Nessa direção, os atores de diversas cadeias da agricultura da ALC, como as de café, cacau, batata, tomate, hortaliças, ovinos e mel, dispõem de informações de qualidade sobre oportunidades para o aproveitamento da bioeconomia e de ferramentas que lhes possibilitarão fortalecer as suas capacidades para construir negócios competitivos, sustentáveis e inclusivos em bioeconomia. O IICA desenvolveu diversos estudos técnicos em cada uma das cadeias mencionadas e uma plataforma virtual que oferece acesso a [tecnologias para a bioeconomia](#) e a [ferramentas de apoio aos bioempreendimentos](#).

Graças à realização de cursos, seminários, tours de campo e oficinas (presenciais e virtuais) organizados pelo Instituto, mais de 3.500 autoridades e técnicos de organizações públicas para a agricultura, empresas privadas, instituições acadêmicas, centros de pesquisa e outras entidades melhoraram as suas capacidades em matéria de bioeconomia geral, biotecnologia, bioenergias, biocombustíveis, bioempreendimentos e em outras áreas.

No âmbito do projeto do pinhão de Manabí para Galápagos, executado no Equador com recursos do Governo Autônomo Descentralizado de Manabí, o qual vem sendo implementados há diversos anos, uma nova colheita de pinhão rendeu a produção de 5 mil galões de biocombustíveis, que foram entregues à ilha Floreana para a geração de energia elétrica limpa.

Na Jamaica, o IICA lançou o curso “[Mundo bioeconômico](#)” no formato de *game*, que introduz os “jogadores-aprendizes” na bioeconomia, mostrando os seus benefícios e o potencial de utilização dos recursos renováveis.

Costa Rica, Equador, Honduras e Uruguai avançaram na construção de estratégias e políticas para impulsionar a aplicação da bioeconomia na agricultura e no desenvolvimento rural a partir de posicionamento político, da construção de roteiros e da elaboração de propostas de diretrizes de políticas. Além disso, o Instituto cooperou com Argentina, Guatemala e Honduras para avançarem na construção e implementação de estruturas normativas em matéria de biotecnologia, biossegurança, bioenergias e biocombustíveis, que permitem viabilizar e fomentar novos negócios na região com base na bioeconomia.

Biotecnologia e biossegurança

A agenda em biotecnologia e biossegurança do IICA incluiu a organização de exercícios de capacitação, comunicação e acompanhamento institucional em temas regulatórios, o que permitiu um melhor entendimento das tecnologias e das regulamentações para a sua utilização.

O Instituto continuou oferecendo apoio técnico em biotecnologia e biossegurança à Guatemala e a Honduras no âmbito do Acordo de União Aduaneira entre esses países e El Salvador. Além disso, entre as ações do IICA no âmbito do Protocolo de Cartagena para a Segurança da Biotecnologia, participamos, no XV Conferência das Partes em Qualidade, da Reunião das Partes do Protocolo de Kioto (COP-MOP 15), originalmente programada para ser realizada na China em outubro de 2020, mas adiada para 2021.

Além disso, o Instituto trabalhou colaborativamente com a Iniciativa Global sobre LLP (GLI) e com a Secretaria do Protocolo de Cartagena sobre Segurança da Biotecnologia. Também ofereceu apoio à realização de exercícios de comunicação e discussão técnica liderados pelo *Institute on Science for Global Policy* (ISGP) e pela agência EFE (Espanha). Igualmente, com o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), o Serviço Internacional para a Aquisição de Aplicativos Agrobiotecnológicos (ISAAA) e o Instituto Politécnico e a Universidade Estatal de Virginia (Virginia Tech), realizou o Seminário Virtual sobre Biotecnologia Animal, evento global de que participaram representantes de mais de 55 países e no qual foram apresentados avanços em tecnologias e regulamentações para fomentar o desenvolvimento da biotecnologia animal.

O IICA, dando continuidade à sua liderança no campo da edição genética, tecnologia que ganhou grande relevância ao ganhar o Prêmio Nobel de Química em 2020, levou a cabo, com a parceria da Bioversity International e do Centro Internacional de Agricultura Tropical (CIAT), o “Curso prático em edição de genomas”, de que participaram presencialmente 20 funcionários de instituições dos setores agrícola, ambiental e acadêmico de Colômbia, Equador, Guatemala, Honduras e Peru.

Ademais, o Instituto ofereceu apoio à realização de diversos eventos virtuais sobre o tema, como:

- a. “Curso sobre inovação em melhoria vegetal”, organizado com a Associação Mexicana de Sementeiras A. C. (AMSAC);
- b. “Seminário sobre edição de genomas”, em cooperação com a Acosementes (Colômbia); e
- c. Capacitações lideradas pelo Instituto Tecnológico da Costa Rica e pela Universidade da Costa Rica.

Esse tipo de capacitações em aspectos técnicos e normativos da edição genética permitiu aos países reforçarem os seus sistemas de pesquisa e regulamentação, o que lhes possibilitará aproveitar melhor o potencial dessa biotecnologia.

Desenvolvimento territorial e agricultura familiar

O IICA priorizou a realização de ações e atividades de cooperação técnica orientadas para promover a agricultura familiar, o abastecimento de alimentos, a associatividade e o acesso aos mercados.

A incerteza e os novos desafios surgidos nos setores agrícola e rural devido à pandemia da COVID-19 caracterizaram o ano. Tornou-se necessário conseguir informações sobre os efeitos da pandemia nesses setores, para o que se realizou um conjunto de sondagens hemisféricas e regionais sobre a situação.

O objetivo da primeira sondagem, que levou em conta todos os atores públicos e privados da agricultura familiar em âmbito hemisférico, foi compreender os primeiros impactos da pandemia. Houve a participação de cerca de 120 pessoas de perfis heterogêneos de 29 países. Os resultados dessa sondagem foram sintetizados em uma [publicação digital](#).

A segunda sondagem mirou a região Caribe, com o propósito de compreender a situação do abastecimento dos setores de hotelaria e turismo com alimentos produzidos pela agricultura familiar.

Deu-se início ainda a uma terceira sondagem, com líderes das principais organizações da agricultura familiar do continente, sobre as políticas e as ações necessárias para o enfrentamento da pandemia. Com as informações geradas nas duas últimas sondagens, em 2021 serão realizados diálogos regionais e hemisférico de reflexão sobre a situação da agricultura familiar e as possíveis medidas para a sua recuperação no curto prazo.

Outro importante resultado alcançado em 2020 foi a consolidação de alianças com parceiros estratégicos, focadas em ações conjuntas para a recuperação da economia da agricultura familiar com o uso de elementos inovadores e pertinentes à situação de crise enfrentada. Destaca-se a proposta de renovação do Acordo Quadro de Colaboração com a Rede Especializada em Agricultura Familiar do Mercosul (REAF) até 2025, que se espera seja assinado em breve na janela de tempo em que Argentina exerce a Presidência *Pro Tempore* do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL).

Além disso, fortaleceram-se os laços com as Cooperativas das Américas mediante atividades de cooperação técnica executadas ao longo do ano, entre as quais a realização de eventos virtuais conjuntos e a formulação do projeto "Digitalização de serviços para a produção e a comercialização agrícola em cooperativas relacionadas com a agricultura familiar". Ainda no âmbito do Acordo Geral de Cooperação com a Confederação de Organizações de Produtores Familiares do Mercosul Ampliado (COPROFAM), essa instância foi apoiada mediante atividades de capacitação para os seus agremiados. Finalmente, o IICA, consciente da importância de se fortalecer as agendas regionais no enfrentamento da pandemia da COVID-19, identificou temas para possíveis agendas de trabalho com a Reunião Especializada de Cooperativas do

MERCOSUL (RECM), o Conselho Agropecuário do Sul (CAS), o CAC e a Comunidade do Caribe (CARICOM), bem como uma proposta de colaboração com a REAF no âmbito do Acordo de Associação do MERCOSUL com a UE.

O IICA liderou o desenvolvimento da proposta técnica do Plano de Atenção à Segurança Alimentar e Nutricional da Comunidade Trinacional Fronteiriça Rio Lempa (MTFRL), iniciativa conjunta com o SICA e a UE para auxiliar 1.500 famílias afetadas pela pandemia, financiada pelo uso extraordinário de recursos provenientes do Programa Centro-Americano de Gestão Integral da Ferrugem do Café (PROCAGICA) e do Projeto Sistemas Agroflorestais Multiestratos Inovadores para o Corredor Seco Centro-Americano (AGRO-INNOVA).

De mãos dadas com parceiros estratégicos, em particular com as Cooperativas das Américas e a REAF, o Instituto realizou eventos hemisféricos e regionais que contribuíram para visibilizar as suas atividades de apoio à agricultura familiar. Com as Cooperativas das Américas foram organizados dois eventos hemisféricos para reforçar a importância do cooperativismo e as novas tecnologias digitais para a agricultura familiar, dos quais participaram 370 pessoas. Com a REAF, o IICA colaborou ativamente na organização e implementação das reuniões XXXII (Assunção, Paraguai) e XXXIII (Montevideu, Uruguai), das quais participaram representantes dos países da Região Sul e de alguns da Região Andina. Além disso, em coordenação com a Rede Latino-Americana de Serviços de Extensão Rural (RELASER) e com participação da FAO, da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) e do Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA), o Instituto elaborou uma agenda de foros em assistência técnica remota com as novas tecnologias digitais, comercialização, hiato digital e ruralidade, cuja realização está projetada para 2021.

Parceria FIDA-IICA para inovar na agricultura familiar

O Projeto Gestão do Conhecimento para a Adaptação da Agricultura Familiar à Mudança do Clima (INNOVA-AF),¹⁰ implementado pelo IICA, com o financiamento do FIDA em valor próximo a US\$2 milhões, beneficiou diretamente 1.614 agricultores familiares de oito países, que participam ativamente do desenvolvimento e da divulgação de tecnologias, boas práticas, metodologias e estratégias para adaptar os seus sistemas produtivos à mudança do clima.

No âmbito do projeto, foram validadas e divulgadas mais de 20 práticas e tecnologias aplicáveis em zonas áridas e semiáridas, como o uso da água doméstica em hortas caseiras, reservatórios para épocas de seca, sistemas agroflorestais no cultivo de café, viveiros de árvores frutíferas e de madeira para plantio perto das fontes de água, sistemas de irrigação de baixa pressão que otimizam o uso da água, práticas agroecológicas para diminuir a utilização de insumos sintéticos e tecnologias para a coleta, a reutilização e a conservação de águas pluviais, entre outras.

Também se promoveram metodologias e estratégias para a redução da vulnerabilidade dos sistemas produtivos e dos territórios, como modelos de desenvolvimento rural para zonas áridas, instrumentos financeiros para a aquisição de pequenos sistemas de irrigação, metodologias e boas práticas de redução da vulnerabilidade nas propriedades rurais, plataformas físicas e on-line para a comercialização dos produtos das organizações e planos de adaptação territorial.

Foram estabelecidas mais de 11 parcerias público-privadas nos oito países em que o projeto é executado, nas quais mais de 30 parceiros apoiam a implementação das iniciativas nos territórios e promovem o seu escalonamento tecnológico, econômico, político e institucional. Por último, está sendo utilizado um modelo metodológico e pedagógico de transformação de publicações técnicas em produtos audiovisuais, que facilita a capacitação virtual ou semipresencial de produtores e técnicos.

Em uma iniciativa conjunta com as Cooperativas das Américas, o Instituto formulou um projeto para a digitalização dos serviços das cooperativas da agricultura familiar, a ser executado em fases em função da gestão de recursos externos (US\$5 milhões) e do desenvolvimento de capacidades para implementá-lo. Outras ações encaminhadas para 2020 são: a) a formulação do projeto Plataforma de Mulheres Empreendedoras (US\$750 mil), cujo objetivo é promover a autonomia econômica e o acesso ao mercado de agricultoras familiares; b) a gestão de recursos para o Projeto Territórios Saudáveis, que visa a fortalecer a participação da agricultura familiar nas políticas e estratégias de sanidade e inocuidade alimentar (US\$2,2 milhões); e c) a elaboração do perfil inicial do Projeto de Reconversão de Cadeias de Valor da Agricultura Familiar e Acesso a Mercados, que propõe a elaboração de um conjunto de estudos regionais para identificar ações e investimentos que permitam fortalecer a agricultura familiar.

¹⁰ No final de 2020, o FIDA realizou uma missão de supervisão, que emitiu critérios favoráveis sobre a implementação do projeto, bem como recomendações para facilitar a sua implementação no contexto da pandemia de COVID-19.

O IICA iniciou a implementação do projeto “Selo da Agricultura Familiar Camponesa na Fronteira Norte do Equador”, financiado pelo Fundo Ítalo-Equatoriano para o Desenvolvimento Sustentável (FIEDS). Esse projeto beneficiará 60 organizações da agricultura familiar nas províncias Esmeraldas, Sucumbíos e Carchí, fortalecendo os esquemas de comercialização e reconhecimento social dos produtos provenientes dos sistemas alimentares familiares camponeses.

Outras atividades promovidas pelo Instituto tiveram como objetivo contribuir para a associatividade e o acesso a mercados mediante cursos virtuais e o uso de tecnologias digitais. Neste contexto, em parceria com a COPROFAM foram ministrados dois cursos virtuais, um sobre associativismo e cooperativismo e outro sobre liderança diretiva, dos quais participaram cerca de 100 representantes das organizações afiliadas. Em coordenação com a REAF, elaborou-se uma plataforma virtual para a promoção do empreendedorismo entre mulheres rurais da Região Sul (<http://plamural.iica.int/>). No Além disso, preparou-se um curso virtual sobre modelos de acesso a mercados para pequenos e médios produtores, além de materiais informativos sobre biossegurança para a comercialização de alimentos em mercados da agricultura familiar.

Comércio internacional e integração regional

Uma das prioridades em 2020 foi oferecer espaços de diálogo que favoreçam o comércio e a integração regional, bem como garantir o fluxo comercial de alimentos a todo o continente americano.

Para isso, o IICA promoveu com a FAO a realização de reuniões de ministros e secretários de agricultura, criação de gado, pesca, alimentação e desenvolvimento rural dos países das Américas, nas quais se discutiu sobre a necessidade de o setor agrícola continuar desempenhando o seu importante papel de contribuir para a segurança alimentar e nutricional das nossas populações, colocada em risco pela pandemia da COVID-19. Nelas reafirmaram-se os compromissos assumidos no âmbito da Organização Mundial do Comércio (OMC) de facilitar o comércio e proteger a saúde e a segurança das pessoas mediante ação coletiva para fortalecer a aplicação do Acordo sobre Obstáculos Técnicos ao Comércio (OTC) e o Acordo sobre Facilitação do Comércio (AFC).

O Instituto trabalhou com a Secretaria Técnica do CAS na definição de recomendações para enfrentar a emergência sanitária ocasionada pela COVID-19 e assegurar o abastecimento de alimentos. Além disso, desenvolveu com a EU um aplicativo de controle do abastecimento de alimentos na América Central, o qual permite às autoridades agrícolas compartilharem e conhecerem informações em tempo real sobre excedentes ou escassez nos países de produtos como grãos básicos, frutas, hortaliças,

carnes, laticínios e outros, e, assim, fomentar o comércio intrarregional e impulsionar o abastecimento e a disponibilidade de alimentos.

Como líder do grupo temático *Business Development* da CARICOM, o IICA ofereceu apoio ao plano de recuperação pós-COVID-19 na Região do Caribe. Esse plano, aprovado pelos ministros de Agricultura e pelos chefes de Governo, tem sido utilizado como guia nas intervenções e atividades dos países e das agências de cooperação.

O IICA liderou o fornecimento de informações técnicas, realizou análises sobre o impacto da pandemia da COVID-19 nos fluxos comerciais e promoveu a transparência nas medidas aplicadas pelos seus países membros ao comércio durante a pandemia. Assim, mediante a publicação mais de 50 edições do *Monitor para a Segurança Alimentar das Américas* e do blog “Semeando hoje a agricultura do futuro”, compartilhou notícias e monitorou e analisou dados sobre o comércio de produtos agroalimentares, as taxas de câmbio e os preços internacionais. Além disso, compartilhou visões, perspectivas e reflexões de técnicos do Instituto e reconhecidos peritos internacionais sobre as políticas agrícolas dos países membros frente à COVID-19 e sobre o impacto desta no comércio.

O IICA atuou como observador na Comissão de Agricultura da OMC, o que lhe permitiu participar de discussões sobre a implementação de medidas que atrapalham ou facilitam o comércio agrícola nos países das Américas e com os seus parceiros globais. Além disso, divulgou informações sobre as medidas comerciais e os instrumentos utilizados pelos países para enfrentar a pandemia da COVID-19. Exemplo disso foi a preparação de um relatório especial para o CAS sobre as medidas adotadas pelos países da Região Sul para enfrentar essa pandemia.

Para que os produtores, as organizações de produtores e as PMEs do setor agroalimentar aproveitem as oportunidades comerciais geradas pelos mercados de exportação para acelerar a recuperação econômica, o Instituto desenvolveu processos e eventos de fortalecimento de capacidades em exportação, de que participaram mais de 2 mil pessoas. A esse respeito cabe destacar o ciclo de *webinars* realizado com a Associação Latino-Americana de Integração (ALADI) com o objetivo de orientar as empresas da ALC para aproveitar as oportunidades de comércio internacional.

Com parceiros estratégicos como a SIECA, a FAO e a ALADI, desenvolveram-se duas rodadas virtuais de negócios com a participação de 948 empresas de 23 países. Como resultado, firmaram-se intenções de negócios no valor de US\$15.6 milhões. Além disso, o Instituto promoveu um programa de apoio à exportação de produtos orgânicos do Equador para a Europa, que deu vida à relação comercial de produtores equatorianos com importadores e distribuidores da Alemanha e da Espanha.

Mudança do clima, recursos naturais e gestão de riscos produtivos

Mobilizando financiamento, capacitação, cooperação sul-sul e gestão do conhecimento, o IICA ofereceu cooperação técnica para o desenvolvimento de capacidades e o fortalecimento das instituições nacionais e locais que trabalham na gestão dos recursos naturais e na mudança do clima, contribuindo, dessa maneira, para a realização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Com nove países da CARICOM, o Instituto desenvolveu uma proposta regional no valor de US\$1.2 milhão para o lançamento das bases de uma agricultura sensível à mudança do clima no Caribe, proposta que foi aprovada pelo Fundo Verde do Clima (FVC). O resultado será um aumento significativo dos esforços em matéria de desenvolvimento de capacidades, estudos e trabalho preliminar para a canalização de recursos financeiros com vistas a um setor agrícola mais resiliente à mudança do clima, mais produtivo e de baixas emissões.

O Ministério de Meio Ambiente e Água do Equador e autoridades nacionais de outros sete países da região tiveram a colaboração do IICA na formulação, gestão de financiamento e aprovação pelo Fundo Verde do Clima do instrumento *Readiness Proposal Support*, de alcance multipaís. Esse instrumento tem por objetivo gerar contribuições técnicas para a recuperação verde no período pós-COVID-19, mediante estudos especializados sobre inovações tecnológicas, financeiras e institucionais no setor agropecuário e a sua articulação com as Contribuições Nacionalmente Determinadas (CND) dos países.

O Instituto desenvolveu uma ferramenta estatística para medir a resiliência diante de furacões na falta de dados de painel. Um teste-piloto foi realizado em uma comunidade agrícola de Dominica, onde se trabalhou no desenvolvimento das capacidades dos técnicos locais para a aplicação da ferramenta.

Além disso, em Honduras o IICA apoiou o desenho de um plano nacional para atender à emergência provocada pelos furacões Eta e Iota e contribuiu para a reativação da produção agropecuária.

Em apoio à Região do Caribe, o Instituto implementou um programa de gestão de resíduos orgânicos que constou de 20 eventos de capacitação presenciais e virtuais, das quais participaram 400 pessoas. O programa, que envolveu 79 organizações associadas, resultou em 30 projetos-piloto de pequena escala implementados em seis países. Além disso, nas Bahamas mais de 90 pessoas foram capacitadas em gestão de dejetos depois da passagem do furacão Dorian. Após a capacitação, foram estabelecidos quatro pequenos projetos.

O IICA divulgou informações e conhecimentos sobre a mudança do clima e a gestão de recursos naturais em dezenas de publicações, vídeos e blogs, além de 20 apresentações

em diversos eventos realizados em todo o continente americano sobre temas como adaptação baseada em ecossistemas, políticas de recursos hídricos, criação sustentável de gado, gestão integral do risco climático, compostagem, gestão do solo, situação da COVID-19, medição da resiliência e contribuições nacionalmente determinadas, entre outros. Também foram oferecidas oportunidades de tutoria e desenvolvimento a quatro estudantes de mestrado.

Com o Centro de Gestão e Sequestro de Carbono da Universidade Estatal de Ohio, sob a liderança de Rattan Lal, ganhador do Prêmio Mundial da Alimentação, foi lançada a Iniciativa de Solos Vivos nas Américas.

O Instituto realizou três sessões virtuais de desenvolvimento de capacidades para participar de forma mais ativa e informada do Programa de Trabalho Conjunto de Koronivia (KJWA) da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima (CMNUCC), de que participaram mais de 300 pessoas. Além disso, enviou ao KJWA uma apresentação elaborada com a *Conservation International* para destacar as perspectivas da região no tocante às dimensões socioeconômicas e de segurança alimentar da mudança do clima no setor agrícola.

Sanidade agropecuária e inocuidade dos alimentos

O IICA foi instrumental na formulação da resolução ministerial do Conselho de Ministros da Agricultura da América Central em apoio ao Plano de Ação para promover a harmonização regional do sistema regulatório de pesticidas nos países, proteger a saúde e a vida dos consumidores e facilitar o comércio internacional. No Caribe, atores públicos e privados melhoraram os seus conhecimentos das normas internacionais de sanidade agropecuária e inocuidade dos alimentos (SAIA) graças ao projeto financiado pela UE no âmbito do 11º Fundo Europeu de Desenvolvimento (FED).

Além disso, nos países das Regiões Central e Andina, o IICA fortaleceu capacidades para harmonizar conceitos e conhecimentos básicos em diversos temas relacionados a pesticidas. Pelo menos sete eventos de capacitação em matéria de pesticidas beneficiaram 99 delegados de 11 países dessas regiões no âmbito do acordo entre o Instituto e o USDA.

A agenda centro-americana dos ministros do CAC incluiu o tema “Limite máximo de resíduos de pesticidas em produtos agropecuários: O seu impacto na região e nas exportações”. República Dominicana, Guatemala, Honduras, El Salvador, Nicarágua, Costa Rica, Panamá e o FAS do USDA participaram do II Encontro Técnico Virtual de Acompanhamento do Processo Regional de Harmonização nos Procedimentos de Registro e Implementação de Limites Máximos de Resíduos.

No Projeto de Admissibilidade Avícola, o IICA e o USDA somaram esforços para o desenvolvimento de regulamentos técnicos, a capacitação em vigilância epidemiológica

de autoridades do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAG) de El Salvador e a equipagem da Rede de Laboratórios de Diagnóstico Veterinário desse ministério.

O esforço sustentado por quase três décadas com o Serviço Nacional de Sanidade, Inocuidade e Qualidade Agroalimentar (SENASICA) para reforçar a proteção fitozoossanitária¹¹ do México evitou a entrada de mais de 1.000 pragas e de 56 doenças exóticas de importância econômica, com ganhos para o comércio agroalimentar mexicano que beneficia mais de 150 países.

Na Região Andina, foram aprimorados os conhecimentos sobre pragas emergentes da batata, em interação com o Centro Internacional da Batata (CIP) e os serviços oficiais dos países andinos. Além disso, mantiveram-se a articulação e a coordenação com a Secretaria-Geral da Comunidade Andina (CAN) em temas sanitários.

O Instituto realizou os seminários virtuais “O Papel dos laticínios em um sistema alimentar responsável e sustentável” e “A importância da produção pecuária e da proteína animal: Uma perspectiva do Hemisfério Ocidental”, organizados com a Plataforma Global de Produtos Lácteos (GDP) e o Conselho de Exportação de Produtos Lácteos dos Estados Unidos (US\$EC), e com a participação do ex-Secretário de Agricultura dos Estados Unidos e outros líderes de organizações especializadas, como a Universidade da Califórnia em Los Angeles (UCLA), a OMC, a Elanco, a Tyson, a Cargill, a Genus, a Associação Brasileira de Agronegócios (ABAG), o Grupo de Trabalho para a Pecuária Sustentável (GTPS) e o Agroícone, entre outras. Das sessões participaram mais de 1.100 pessoas de todo o Hemisfério, consolidando-se os vínculos entre parceiros. O evento se encerrou com memórias e documentos conceituais para serem apresentados pelas organizações sociais na Cúpula das Nações Unidas sobre os Sistemas Alimentares 2021. A partir dessa história bem-sucedida, o IICA foi convidado pelo Foro Econômico Mundial (FEM) para apresentar a sessão “Animais e o futuro dos sistemas alimentares” no seu evento virtual *Bold Actions for Food as a Force for Good*, organizado em preparação dessa cúpula.

Com o objetivo de apoiar os setores público e privado dos países na formulação de diretrizes oficiais e protocolos setoriais frente à COVID-19, o Instituto desenvolveu guias técnicos e caixas de ferramentas sobre medidas preventivas no setor agropecuário para assegurar a provisão contínua de alimentos à população e a geração de condições favoráveis à reativação do setor agropecuário. Neste sentido, destacam-se os seguintes produtos:

- i. *O Guia de medidas preventivas no setor agropecuário frente à COVID-19*, disponível em inglês e espanhol, que se transformou no documento de referência técnica para a preparação de diretrizes e protocolos oficiais;

¹¹ Programa Regional Mosca do Mediterrâneo (MOSCAMED), Campanha Nacional contra a Mosca-das-Frutas (MOSCAFRUT), Programa de Diagnósticos, Programa de Inspeções, Programa de Funções Substantivas e Programa de Fortalecimento Estatal na rede de 34 laboratórios.

- ii. Materiais infográficos sobre a COVID-19 para facilitar a compreensão das medidas preventivas em todos os níveis, da produção primária ao processamento e à comercialização dos alimentos;
- iii. Um protocolo e uma caixa de ferramentas para a implementação de diretrizes sanitárias frente à COVID-19 no setor cafeeiro, em apoio ao Instituto do Café da Costa Rica (ICAFE), aprovados pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (MAG) desse país;
- iv. O *Manual de boas práticas do setor avícola*, para garantir a segurança alimentar e prevenir os impactos negativos da COVID-19, elaborado com a Associação Latino-Americana de Avicultura (ALA);
- v. O *Manual de boas práticas do setor de cacau*, para prevenir os impactos negativos da COVID-19, em apoio à SECAC;
- vi. Um curso virtual sobre medidas preventivas no setor agropecuário frente à COVID-19, disponível desde o início da pandemia, para fortalecer as capacidades dos setores público e privado, no formato de mini MOOC. Esse curso, disponível em espanhol e inglês, teve perto de 2 mil participantes; e
- vii. Um curso virtual de boas práticas agrícolas (BPA) para uma agricultura resiliente, em conjunto com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA).

O IICA desenvolveu os planos de vigilância integrada em resistência antimicrobiana (RAM) para a cadeia agroalimentar de Equador, Belize e República Dominicana, com o objetivo de dar seguimento técnico e logístico aos serviços oficiais no desenvolvimento do Plano de Vigilância em Resistência Antimicrobiana ao longo da Cadeia Agroalimentar, reunindo todas as instituições (ministérios da agricultura e da saúde, o setor privado e a academia) que desempenham um papel importante na luta contra a RAM.

O Instituto liderou diversas reuniões em que se discutiram as normas da Organização Mundial de Sanidade Animal (OIE), a partir das quais oito propostas obtiveram consenso nos países das Américas e serão levadas ao nível global visando-se à modificação dos códigos da OIE.

O IICA realizou um conjunto de seminários e cursos virtuais sobre a implementação de normas internacionais e temas emergentes de SAIA para fortalecer capacidades e compartilhar experiências e boas práticas. São exemplos:

- O evento de capacitação virtual “Fortalecimento das capacidades para responder às emergências de doenças animais”, que inclui um plano de ação para responder e gerir as emergências de origem animal, envolvendo 40 participantes do Instituto Agrícola Colombiano (ICA), da Federação Nacional de Avicultores da Colômbia (FENAVI), da Federação Colombiana de Pecuáristas (FEDEGAN) e da Associação Colombiana de Suinocultores (PorkColombia).
- Uma série de seminários sobre o manejo do gafanhoto e a cooperação regional, hemisférica e internacional com a África e a Índia nessa matéria, que

disponibilizaram novas informações e contatos para mais de 500 especialistas e pesquisadores das organizações nacionais de proteção fitossanitária.

- Um curso virtual sobre doenças transfronteiriças e a peste suína africana, preparado e implementado com o apoio do Serviço de Inspeção de Saúde Animal e Sanidade Vegetal (APHIS) do USDA e da Universidade Estatal de Iowa (ISU), o qual fortaleceu as capacidades de 400 participantes da Comissão Veterinária Permanente (CVP) do Cone Sul e de 80 da Região do Caribe.
- O seminário sobre transparência, com a OMC, que ofereceu capacitação a 17 países das Américas em matéria de transparência e notificação segundo as disposições dessa organização.
- Três seminários de capacitação sobre avaliação de riscos dietéticos, que teve a participação de 324 delegados de 26 países e consolidou uma nova parceria estratégica do IICA com a Agência de Proteção do Meio Ambiente (EPA) para o desenvolvimento de capacidades nos países membros no âmbito do projeto sobre limites máximos de resíduos (LMR) do Instituto e do USDA.
- O foro técnico “Principais desafios e oportunidades dos serviços de sanidade agropecuária e inocuidade de alimentos frente à COVID-19”, em que se promoveu a gestão do conhecimento dos mecanismos institucionais e das ferramentas tecnológicas aplicadas pelos serviços de SAIA dos países para enfrentar a pandemia e se identificaram as áreas de capacitação requeridas por esses serviços durante e depois da pandemia.
- No foro técnico “Adoção de um sistema de emissão de certificados fitossanitários eletrônicos para apoiar o comércio da América Latina e do Caribe”, 374 técnicos dos serviços de SAIA de 27 países promoveram a adoção do sistema ePhyto e mais de 260 profissionais da sanidade vegetal compartilharam experiências sobre esse sistema, lições aprendidas e lacunas que deverão ser preenchidas para se aumentar a adoção da ferramenta.

PARCERIA DE TRABALHO COM A CVP

A renovação do convênio com a CVP deu projeção à cooperação técnica entre as duas instituições. Em 2020, conseguiu-se fortalecer as capacidades no redesenho de programas de febre aftosa e na gestão de doenças transfronteiriças e da peste suína africana, bem como assentar as bases dos programas nacionais e regionais em matéria de salmonelose aviária.

No tema do atendimento a pragas e doenças, seguem alguns exemplos do trabalho do IICA com os setores público e privado:

- Em Antígua e Barbuda, com o Ministério da Agricultura (MA), realizou-se um estudo sobre o impacto social e econômico do **caramujo-gigante-africano**.
- Na Argentina, fortaleceram-se as capacidades de técnicos em controle e erradicação da **mosca-das-frutas** e do **gafanhoto sul-americano**.

- No Haiti, cooperou-se com o Ministério da Agricultura, Recursos Naturais e Desenvolvimento Rural (MARNDR) para controlar a infestação de **lagartas** nos campos de milho com a distribuição de bombas de aspersão e pesticidas para os agricultores da Meseta Central.
- Com a Regional Chaco Sul da Associação Rural do Paraguai, formulou-se um projeto de **brucelose bovina e caprina** e instalou-se um laboratório para a realização de diagnósticos.
- Em Saint Kitts e Nevis, o Instituto ofereceu assistência ao Ministério da Agricultura e Pesca para a detecção, o diagnóstico e a pesquisa da **sigatoka negra** na banana.
- Na Venezuela, fortaleceram-se os conhecimentos técnicos dos setores público, privado e acadêmico a partir do intercâmbio de experiências sobre o diagnóstico do ***Fusarium*** raça 4.

Gênero e juventude

Historicamente, o IICA sempre reconheceu o valor das mulheres e dos jovens rurais, promovendo atividades para dar visibilidade aos seus esforços e conhecer as suas inquietações, necessidades e pontos fortes. Neste sentido, realizou 12 foros para ouvir as suas vozes, estabelecer diálogos e considerar os critérios de especialistas em gênero e juventude. Essas atividades ganharam ampla presença nas redes sociais, o que, além do grande impacto gerado, mostrou a importância de se incorporar esses temas nas agendas institucionais. As informações obtidas por meio dessas atividades foram publicadas em infográficos e no evento de comemoração do Dia Internacional dos Jovens.

No Dia Internacional da Mulher Rural, apresentou-se o estudo “O hiato digital de gênero de primeiro nível nos países da ALC”, realizado pela Universidade de Oxford com o apoio do Instituto, do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e do FIDA. A partir de uma análise do hiato digital de gênero na propriedade de telefones móveis, efetuada em 23 países latino-americanos, obtiveram-se evidências empíricas que demonstram a existência de um hiato digital de gênero de primeiro nível, ou seja, um hiato que obedece mais ao acesso às tecnologias da informação e da comunicação (TIC) que às habilidades necessárias para o aproveitamento do seu potencial.

Já no Dia Internacional dos Jovens foram apresentadas informações quantitativas e qualitativa sobre os jovens rurais das Américas e se realizou o Desafio dos Jovens Rurais que, do ponto de vista conceitual e tecnológico, teve como finalidade constituir a Comunidade Hemisférica de Jovens Rurais das Américas, que, em 2021, será estabelecida como um espaço virtual e presencial de articulação e fortalecimento de capacidades dos jovens rurais.

Os foros, os desafios e as realizações não só demonstraram o peso das mulheres e dos jovens no desenvolvimento rural, como fortaleceram as parcerias estratégicas com a Bayer, o Centro de Formação em Tecnologias de Informação e Comunicação (CENFOTEC), a Organização Latino-Americana de Agroempresários Jovens (OLAJ), a Universidade Zamorano, a Parceria para o Empreendimento e a Inovação (AEI) e os clubes 4H.

O IICA sistematizou três boas práticas nos temas de gênero e juventude, especificamente as experiências de capacitação de jovens rurais, uma publicação periódica em matéria de gênero no Brasil e o documento [Fechando hiatos de gênero: Experiência do EMPRENDESUR](#) em Honduras.

No âmbito nacional:

- Na Argentina, desenvolveram-se cursos para a geração de empreendimentos rurais na província de Entre Ríos e de mulheres jovens na província de Tucumán.
- Em Bahamas, Guiana,¹² Suriname¹³ e Santa Lúcia,¹⁴ de mãos dadas com as suas redes de mulheres produtoras, trabalhou-se no fortalecimento organizacional e na comercialização e etiquetagem dos seus produtos.
- No Brasil, em parceria com o FIDA, promoveu-se o desenvolvimento dos jovens e das mulheres na região semiárida. Além disso, no Foro Regional Sul, expuseram-se as visões sobre equidade das mulheres rurais frente à COVID-19.
- Na Costa Rica, cooperou-se com a elaboração da Política de Igualdade de Gênero para o Desenvolvimento Inclusivo no Setor Agropecuário, Pesqueiro e Rural Costarricense 2020-2030. Com um grupo de jovens e a Junta Nacional de Feiras do Agricultor (JNFA) desenvolveu-se uma plataforma de comercialização de produtos denominada *Jale a la feria*.
- Em Dominica, o projeto implementado com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e a Iniciativa de Parceria para o Gestão Sustentável da Terra (PISLM) beneficiou mulheres e grupos vulneráveis nas áreas de gestão do solo, sistemas sanitários, cadeias de valor e microfinanças.
- Na Jamaica, em parceria com empresas canadenses, apoiou-se a indústria *gourmet* de cogumelos para otimizar a cadeia e os seus investimentos, gerando-se oportunidades para cerca de 300 mulheres e jovens da ilha.
- No Uruguai, com o Ministério da Pecuária, Agricultura e Pesca (MGAP), trabalhou-se em ferramentas de registro para habilitar a marca Murú, que

¹² Outros parceiros em matéria de gênero foram o Projeto We Lead Caribbean Women's Entrepreneurial e a Universidade de Toronto.

¹³ Plantações de mandioca.

¹⁴ Micoud, Babonneau e Laborie.

representa o trabalho das mulheres rurais em dez itens da agricultura familiar. Também se realizou o novo concurso “Aprendemos equidade”, com a participação de 27 escolas rurais.

Inovação e tecnologia

No contexto do Instituto como plataforma de inovação na agricultura, promoveu-se o conceito de inovação e tecnologia como meio para uma reconstrução equitativa e sustentável do setor após a pandemia da COVID-19, com mais de 20 foros, seminários e diálogos realizados com parceiros. Em 2020, no seu décimo aniversário, a Pontifícia Universidade Católica de Valparaíso (PUCV) do Chile nos honrou com o Prêmio Contribuição à Inovação Social, como resultado do trabalho para fortalecer as capacidades de 200 agricultores e pequenos empresários das províncias de Quillota e Marga Marga nessa região.

No âmbito nacional, desenvolveram-se projetos de extensão rural com o FIDA e a RELASER para fortalecer instâncias nacionais de Costa Rica, Colômbia e Granada. Com a Universidade do Chile, implementou-se o Diplomado em Extensão Rural e, com o Ministério da Agricultura e do Desenvolvimento Rural (MADR) da Colômbia e diversas secretarias departamentais, elaborou-se uma proposta de planos de extensão agropecuária. Em Honduras, criou-se o campus de capacitação on-line SAG-Virtual, que se tornou uma peça-chave para o êxito¹⁵ nas atividades de extensão agrícola em tempos da COVID-19.

Estes são alguns exemplos de projetos de pesquisa implementados:

- Em Antígua e Barbuda, desenvolveram-se fontes de proteínas sustentáveis para a resiliência nutricional em Antígua e foram instalados quatro lotes demonstrativos de forragens, com o apoio do Australia Direct Aid Program, do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Agrícola do Caribe (CARDI) e do Ministério da Agricultura (MA).
- Nas Bahamas, instalaram-se cinco locais de demonstração e foram capacitados 80 agricultores em gestão de dejetos orgânicos e compostagem.
- Em Barbados, com o projeto financiado pela Nova Zelândia, implementou-se o Laboratório de Inseminação Artificial na Estação Experimental de Greenland, que será complementado com a produção de ovelhas barriga negra.
- Em Belize, o apoio do Australia Direct Aid Program, uma iniciativa em biossegurança na avicultura de quintal, permitiu a construção de 34 modelos de galinheiros e a capacitação dos membros da Associação Avícola de Belize (BPA).

¹⁵ Mais de 13.500 participantes de Honduras e de outros países da região se inscreveram nos novos programas de formação profissional.

- Na Bolívia, a segunda fase do Fundo de Acesso Sustentável às Energias Renováveis e às Tecnologias Eficientes (FASERTE), em parceria com o EnDev/GIZ, o mercado dessas tecnologias foi dinamizado. Com o BID, trabalhou-se em diversos estudos sobre os superalimentos castanha, gergelim e amendoim.
- No Chile e na Venezuela, em colaboração com os centros de pesquisa especializados de cada país, os lotes experimentais estabelecidos no âmbito do Sistema de Intensificação do Cultivo de Arroz (SICA) adaptado foram úteis para a identificação de boas práticas no uso da água e no controle de erva daninhas.
- Na Guatemala, a implementação do Programa Consórcios Regionais de Pesquisa Agropecuária (CRIA), financiado pelo USDA, permitiu que mais de 330 produtores validassem 20 tecnologias para aumentar a sua renda provinda de abacate, batata, mel, milho, feijão, *loroco* (*Fernaldia pandurata*) e pimenta.
- Na Guiana, em Parika, na Região 3, em parceria com a FAO, introduziram-se tecnologias de agricultura protegida para ajudar 40 produtores, inclusive mulheres e jovens, na construção de estufas de baixo custo e de viveiros.
- No México, com a colaboração da Coca-Cola, da Universidade Nacional Autônoma do México (UNAM) e da Rede de Gestão da Inovação do Setor Agroalimentar (Rede Innovagro), elaborou-se a Agenda Canavieira de Inovação Intersetorial 2020-2023 para San Luis Potosí, Oaxaca e Veracruz.
- Na Nicarágua, empreenderam-se ações com o Instituto Nicaraguense de Tecnologia Agropecuária (INTA) e a FAO, em apoio ao Projeto de Inovação e Divulgação de Tecnologia de Adaptação da Agricultura à Mudança do Clima, a fim de fortalecer as suas capacidades em gestão comunitária.
- No Paraguai, com a cooperação da Coreia do Sul, foram feitas dez pesquisas sobre tomate, banana, adubos verdes e mandioca.

Em matéria de promoção da **agricultura digital ou 4.0** no Hemisfério, os tomadores de decisões dos países da ALC dispõem de informações atualizadas sobre os hiatos de conectividade nas zonas rurais do continente graças ao desenvolvimento e à apresentação do estudo [“Conectividade rural na América Latina e no Caribe: Uma ponte para o desenvolvimento sustentável em tempos de pandemia”](#), feito em parceria com o BID e a Microsoft.

Além disso, os produtores, extensionistas e pesquisadores agrícolas da ALC dispõem de mais informações sobre tecnologias para inovar com base na bioeconomia graças à publicação do estudo [“Tecnologias de bioeconomia para valorizar resíduos e desperdícios: Oportunidades de negócio para a agricultura familiar”](#) e ao seminário virtual [“De desperdícios a negócios: Tecnologias de bioeconomia para a agricultura familiar”](#), que teve mais de 500 visualizações, e a um [catálogo dinâmico com 240 tecnologias para a bioeconomia](#).

Segue a apresentação de outras ações de cooperação com as quais se tem procurado utilizar as TIC de maneira mais intensiva na agricultura:

- Desenvolveu-se um projeto de promoção de soluções tecnológicas para a transformação digital do setor e a dinamização do ecossistema da agricultura digital, a partir de experiências-piloto a serem implementadas mediante a captação progressiva de recursos externos da Região Andina. No Equador, as províncias de Los Rios e Guayas e seis províncias da região amazônica potencializaram a sua estratégia territorial de reativação produtiva com projetos diferenciados como: a) um centro de inovação tecnológica agropecuária, que testará técnicas da agricultura 4.0 e a transformação digital aplicada; b) empreendimentos territoriais em seis províncias amazônicas e sua conexão com mercados diferenciados; e c) o Programa de Inovações e Reativação do Agro por meio da Irrigação e da Drenagem.
- Três países-piloto do Caribe (Antígua e Barbuda, Bahamas e São Vicente e Granadinas) receberam um aplicativo que facilita aos produtores o acesso a serviços remotos de extensão, em resposta a uma demanda dos ministros da agricultura da região. O aplicativo AgriExtApp (disponível também para telefones móveis) foi desenhado e desenvolvido por uma equipe multidisciplinar do IICA, em coordenação com atores-chave dos serviços de extensão e das organizações de agricultores.
- Realizou-se uma *hackathon* on-line para desenvolver um protótipo de sistema de circuitos curtos de comercialização para o Equador, do qual participaram mais de 250 pessoas e 42 equipes de 13 países.
- Com o Projeto Sistemas Agroflorestais Multiestratos Inovadores para o Corredor Seco Centro-Americano (AGRO-INNOVA),¹⁶ foram colocadas em operação 10 estações digitais meteorológicas (atualmente em terrenos do CATIE) em fase de teste e validou-se a transmissão de dados para o desenvolvimento de uma ferramenta de tomada de decisões na América Central.
- Desenvolveu-se a ferramenta AgroArt, um museu virtual que integra e divulga diversas expressões artísticas emanadas das zonas rurais das Américas (<https://agroart.iica.int>).
- Conscientizou-se a região sobre o uso de plataformas de blockchains e outras tecnologias como a internet das coisas (IdC), a inteligência artificial (IA) e os *big data*, sendo que muitas dessas tecnologias foram desenvolvidas com base na experiência no Panamá e em parceria com o setor privado.
- Com a Câmara de Comércio, a Associação de Hoteleiros e o Serviço de Desenvolvimento, Investimento e Comércio (BELTRAIDE), elaborou-se um roteiro para reduzir os hiatos digitais em territórios estratégicos de Belize.

¹⁶ Financiado pela UE.

O compromisso com a inovação interna

Internamente no Instituto, conceitualizou-se e implementou-se a iniciativa IICA-Innova como um mecanismo de gestão da inovação, promovendo-se a participação de equipes multipaíses na geração de propostas para o enfrentamento dos desafios institucionais no âmbito da implementação do novo *Modelo de negócios* e da sua proposta de valor, constituída por uma plataforma de inovação. Mais de uma dezena de iniciativas foram apresentadas, uma das quais, relativa à melhoria dos níveis de comunicação interna, resultou na ideia mais inovadora a ser implementadas em 2021.

Exemplo de outros esforços nacionais é o de 52 pesquisadores do Instituto Nacional de Inovação Agrária (INIA) do Peru, que fortaleceram as suas capacidades em inovação agrícola e em como fomentá-la, por meio de um curso organizado pelo Instituto no âmbito do Programa Nacional de Inovação Agrária (PNIA).

O IICA atendeu e deu acompanhamento às resoluções 507 e 519 da Junta Interamericana de Agricultura (JIA), bem como às resoluções do Comitê Executivo (CE), elaborando uma proposta estratégica para o futuro do CATIE, fazendo recomendações para tornar produtivas as terras pertencentes ao Instituto e ao Centro, facilitando e promovendo o trabalho conjunto e coordenado as duas instituições de forma permanente com a criação da Unidade Conjunta IICA/CATIE.

Com a operacionalização dessa unidade, potencializa-se o trabalho do Instituto e do Centro em prol do desenvolvimento tecnológico dos trópicos americanos, enquanto se focaliza a cooperação na troca de experiências de inovação com os pequenos produtores e no desenvolvimento de pesquisas¹⁷ e programas de formação de especialistas na região. Entre os projetos colaborativos das duas organizações estão:

- O projeto de arborização “Floresta da fraternidade IICA-CATIE”, executado na Sede Central do Instituto.
- O Banco de Alimentos para fortalecer a segurança alimentar de populações vulneráveis da Costa Rica.
- O Programa Centro-Americano de Gestão Integral da Ferrugem do Café (PROCAGICA).
- O projeto AGRO-INNOVA.
- O projeto “Promovendo a conservação da biodiversidade por meio de práticas agrossilvipastoris climaticamente inteligentes em paisagens dominadas pela criação de gado de três regiões do México” (BioPASOS).
- A negociação do Projeto de Inovação Tecnológica na Agricultura e na Agrossilvicultura (PITAG) no Haiti.

¹⁷ A pesquisa mais recente é [Árvores e palmeiras emblemáticas das Américas](#), publicada em espanhol e inglês.

Além disso, os mecanismos de cooperação em inovação de que o IICA participa, entre os quais o Programa Cooperativo Regional para o Desenvolvimento Tecnológico e a Modernização da Cafeicultura (PROMECAFE), o Programa Cooperativo para o Desenvolvimento Tecnológico Agroalimentar e Agroindustrial do Cone Sul (PROCISUR), o Programa Cooperativo de Pesquisa e Tecnologia para a Região Norte (PROCINORTE), a Comissão Interamericana de Agricultura Orgânica (CIAO), o Fundo Regional de Tecnologia Agropecuária (FONTAGRO) e o Foro das Américas para a Pesquisa e o Desenvolvimento Tecnológico Agropecuário (FORAGRO), mantêm uma agenda ativa, o que evidencia o trabalho conjunto e as suas contribuições para as suas organizações membros.

O PROMECAFE

Mediante o **PROMECAFE**, continuaram a integração e a cooperação técnica entre nove países da região e instituições de pesquisa e desenvolvimento agrícola, como o IICA, o CATIE, a World Coffee Research (WCR), o Centro de Cooperação Internacional em Pesquisa (CIRAD) e outros parceiros, organizados em uma plataforma que permite analisar, priorizar e definir planos, estratégias e atividades orientadas para que instituições, produtores e outros atores da cadeia de valor se aprimorem no enfrentamento e na superação dos seus principais desafios, entre os quais a falta de rentabilidade na produção, a mudança do clima, a intensificação de pragas e doenças e a baixa participação de jovens e mulheres na agricultura.

Dessa maneira, por meio das orientações do seu Conselho Diretor e da sua Comissão Técnica, bem como das redes de especialistas, o PROMECAFE contribui para a sustentabilidade, a resiliência e a modernização do setor cafeeiro regional. Entre os seus principais resultados, destacam-se os seguintes:

- Fortaleceram-se as capacidades das instituições cafeeiras e das suas equipes técnicas com o desenvolvimento do Diplomado em Cafeicultura Inovadora e outros eventos especializados que promoveram a inovação, a cooperação recíproca e o crescimento técnico geracional.
- Por meio do Projeto de Promoção do Consumo Interno de Café, com o apoio financeiro da Organização Internacional do Café (OIC) e de todos os parceiros do PROMECAFE, promoveu-se o consumo interno de café nos países produtores como uma ação que contribui para aumentar a demanda e, conseqüentemente, melhorar os preços pagos aos produtores pela sua safra, o que se reflete na sustentabilidade da produção do café.
- Efetuou-se uma participação em bloco e ofereceu-se liderança regional em espaços de discussão¹⁸ com organismos mundiais e regionais, como a OIC, o Foro Mundial de Produtores de Café, o Simpósio RECO e outros foros e eventos regionais, elevando a voz em nome dos produtores da região, estabelecendo

¹⁸ Nesses espaços, tratou-se de temas como o atendimento à COVID-19, a mudança do clima e a baixa sustentabilidade econômica da produção.

prioridades e definindo planos e ações regionais para solucionar os diversos problemas do setor cafeeiro.

- Mediante a parceria com a WCR, a iniciativa Maximizando Oportunidades em Café e Cacao nas Américas (MOCCCA) e os parceiros do PROMECAFE, organizou-se e realizou-se o lançamento do Centro Regional de Melhoria Genética do Café, que coordenará esforços e estratégias para o desenvolvimento das variedades e dos materiais que sustentarão a cafeicultura do futuro, considerando-se a melhoria da produtividade, a redução do efeito das pragas e doenças, a adaptação à mudança do clima e a qualidade na xícara, entre outros fatores essenciais para a sustentabilidade e o desenvolvimento das famílias cafeeiras da região.

A condução, o apoio e o acompanhamento de várias redes de especialistas regionais melhoraram a eficiência do processo de cooperação recíproca entre os países da região e permitiram o aprofundamento dos temas técnicos prioritários das redes – especificamente, os de melhoria genética do café, clima e café, rastro ambiental, promoção do consumo interno e espécies de ferrugem.

Na mesma direção, desenvolveram-se diversos foros técnicos virtuais para tratar de temas de interesse para a cafeicultura regional, como a melhoria genética do café, o impacto do fenômeno do Niña na cafeicultura e a presença do gafanhoto centro-americano e do seu efeito no café. Esses esforços contribuíram para a liderança e a promoção de um excelente ambiente de cooperação técnica, que facilitou a aceleração do avanço dos países membros, a otimização dos recursos, a obtenção de conhecimentos e a capitalização das experiências dos membros.

Em atenção à pandemia, coordenaram-se iniciativas regionais de fortalecimento das capacidades dos membros do PROMECAFE para enfrentar os desafios vinculados à produção de café em tempos de COVID-19. Assim, nos mecanismos de comunicação e capacitação virtual foram incluídos protocolos e infográficos com medidas de prevenção da doença, desenvolveu-se uma série radiofônica para preveni-la em época de colheita, estabeleceu-se um banco de dados sobre a pandemia no site do PROMECAFE e adaptou-se o Diplomado Internacional em Cafeicultura Inovadora a uma modalidade virtual.

O PROCINORTE

Por meio de uma parceria entre institutos de pesquisa do Canadá, dos Estados Unidos e do México, respaldada pelo IICA, desenvolveu-se o sistema de testagem de amadurecimento do abacate que melhora a qualidade da fruta, reduzindo os descartes e aumentando a ganho dos produtores. Sistema semelhante foi utilizado para a cereja e a manga. Em 2020, outros temas abordados foram os de saúde animal e sanidade vegetal, em especial em relação ao cultivo do tomate, que hoje enfrenta o vírus do fruto rugoso (*Tobamovirus*).

O PROCISUR

A assinatura de um novo convênio de cooperação por quatro anos com o PROCISUR reafirma o compromisso e a valorização dos institutos nacionais de inovação agropecuária (INIA) membros e do IICA em torno do Programa. A firma do convênio se concretizou depois de um ano de negociação, no qual se ajustaram alguns elementos relativos aos compromissos, às atribuições e às contribuições dos membros, entre os quais a participação técnica do IICA no Programa, relativizando a sua função administrativa.

Entre os seus resultados, destacam-se os seguintes:

- Conseguiu-se maior vinculação técnica do Instituto com as ações do PROCISUR, com a incorporação de técnicos nacionais em grupos de trabalho, como o dos jovens e o da inovação da agricultura familiar; efetuaram-se as atividades de capacitação promovidas pelo projeto “Uso de leguminosas em sistemas pecuaristas da América Latina e do Caribe: Plataforma de cooperação”; e identificaram-se oportunidades de cooperação com outras regiões e países, como o Instituto de Ciência e Tecnologia Agrícolas (ICTA) da Guatemala.
- Aprovou-se um novo projeto colaborativo sobre edição genética em plantas (soja e batata) e animais, que iniciará as suas atividades em 2021. O objetivo é estabelecer uma plataforma de capacitação nessa tecnologia nova e promissora. Dele participam a Corporação Colombiana de Pesquisa Agropecuária (AGROSAVIA) e o Instituto Nacional de Pesquisas Agropecuárias do Equador (INIAP), bem como o Grupo Don Mario e a Associação de Cooperativas da Argentina (ACA) como cofinanciadores.
- Consolidou-se o grupo de jovens da agricultura familiar do PROCISUR, que atuam como vetores dos processos de inovação e que identificaram temas de interesse comum para a sua discussão no âmbito regional, como a comercialização digital em tempos da pandemia. Além disso, os jovens integrantes desse grupo participaram do Foro Regional de Jovens Rurais do Sul, organizado pelo IICA.

O cumprimento de 80% das atividades do Plano Anual de Trabalho 2020 implicou a organização e coordenação de mais de 80 reuniões virtuais, das quais participaram, além dos especialistas das instituições membros, outras 1.000 pessoas. Entre outros eventos, apoiou-se a organização de um ciclo de conferências sobre o setor agropecuário e a mudança do clima, com a participação de cerca de 300 pessoas. Também foram implementadas ferramentas virtuais para facilitar a interação entre grupos de pesquisa das Regiões Sul e Andina, tendo-se em vista a formulação de dois projetos: um de edição genética, que foi aprovado, e o outro de criação de gado sustentável.

Promoveu-se um ajuste orçamentário e implementaram-se mecanismos de acompanhamento administrativo, o que permitiu a obtenção de níveis de execução orçamentária semelhantes aos dos anos em que não houve pandemia. Esse acompanhamento foi realizado de forma coordenada por pessoal do PROCISUR e do Instituto.

A CIAO

Fortaleceu-se a institucionalidade da CIAO por meio da atualização do seu Estatuto e dos seus regulamentos internos, bem como da execução do Plano Estratégico para 2030 e do estabelecimento de cinco grupos de trabalho técnico sobre agricultura orgânica e sustentável, de interesse para os países membros. Três novos convênios foram assinados: com a Federação Internacional de Movimentos de Agricultura Orgânica (IFOAM); o Instituto de Pesquisa de Agricultura Orgânica (FiBL); e a Associação Internacional de Inspetores Orgânicos (IOIA).

As atividades de capacitação em insumos da agricultura orgânica, efetuadas com diferentes parceiros, envolveram 21 países membros e observadores da CIAO. Foram beneficiados mais de 70 funcionários dos sistemas nacionais de controle da produção orgânica (SNC), enquanto o número de visualizações do público geral passou dos 150 mil. Entre os temas tratados estão os de inspeções remotas, resíduos, coleta de dados estatísticos, saúde e produção, *Fusarium* raça 4, efeitos da COVID-19 e aquicultura.

Ações de posicionamento e construção de relações em foros internacionais e mecanismos para o intercâmbio de conhecimentos incluíram a CIAO no estande do Ministério da Agricultura, Pesca e Alimentação (MAPA) da Espanha na Feira Mundial de Alimentos Ecológicos (Biofach) 2020, realizada em Nuremberg, Alemanha. Além disso, a Organic Food Iberia 2020-2021 incorporou-se aos países membros da CIAO, com benefícios especiais na sua participação da OFI 2021 (tarifas preferenciais para os países da CIAO).

No Equador, a CIAO foi instrumental na realização da rodada de negócios virtual “Equador Bioexportador Global”, realizada em coordenação com o Programa da CleIR, bem como na organização do Terceiro Congresso Internacional de Produção Orgânica.

O FORAGRO

No âmbito da Secretaria do FORAGRO, o IICA representou o Foro no Comitê Diretor de Foro Mundial sobre Pesquisa Agrícola (GFAR), no qual se conseguiu a aprovação de uma proposta de ação coletiva sobre agricultura digital includente, liderada pelo FORAGRO e pelo IICA. Além disso, a representação do FORAGRO e do Instituto na Plataforma de Agricultura Tropical (TAP) alcançou visibilidade e posicionamento como líder de um evento paralelo na Assembleia Geral e o desenvolvimento, em coordenação com a RELASER, do projeto “Digitalização: Impactos econômicos e sociais nas zonas rurais” (DeSIRA) da UE, administrado pela FAO para avaliar o uso na ALC dos enfoques e das ferramentas de fortalecimento de capacidades para inovar desenvolvidos pela TAP.

Gestão do conhecimento

Em 2020, o Instituto aplicou uma estratégia de gestão do conhecimento que priorizou a capacitação virtual, a cooperação horizontal e as bolsas de estudo e estágios. Seguem as informações sobre os principais resultados alcançados nessas áreas.

Campus de e-learning do IICA: Nessa plataforma, houve o registro de 52.981 participantes. Foram emitidos 18.637 certificados (35,18% de cursos aprovados). Foram ministrados 75 cursos: 50 destinados ao público em geral (36 em espanhol, 4 em inglês e 10 em português) e 25 aplicados no âmbito de ações de governos, projetos e parcerias com instituições externas (24 em espanhol e 1 em inglês), com a participação de mais de 80 países. Destaca-se a execução de recursos externos da *Oikocredit*, organização do programa de capacitação interno da Bayer, e a aprovação de US\$186 mil para uma proposta submetida pelo Instituto em resposta à convocação do Centro de Mudança do Clima da Comunidade do Caribe (CCCCC) para capacitações por *e-learning* na ferramenta CCORAL, com financiamento da UE.

Cooperação horizontal: O Instituto conseguiu a aprovação da proposta, apresentada ao Fundo Fiduciário Pérez Guerrero do Grupo dos 77 (G-77) e ao Escritório das Nações Unidas para a Cooperação Sul-Sul (UNOSSC), de combater, com as autoridades sanitárias de Argentina, Bolívia e Paraguai, a praga do gafanhoto sul-americano, para o que se obteve a contribuição de US\$22 mil do G-77. No âmbito do Programa da Mudança do Clima, Recursos Naturais e Gestão de Riscos Produtivos, foi publicado um artigo sobre o Sistema Intensivo do Cultivo do Arroz (SRI) na publicação da UNOSSC “Boas práticas na cooperação sul-sul e triangular para o desenvolvimento sustentável” (volume 3). Além disso, foi feito o mapeamento da cooperação horizontal no continente americano, que resultou na identificação de 67 boas práticas acolhidas pelo IICA e pelos seus parceiros e na sistematização documental de 12 experiências.

Bolsas de estudo e estágios: O Instituto fez duas convocações de bolsas de estudo com a Fundação Universitária Ibero-americana (FUNIBER) para a concessão de 93 bolsas de estudo; os países mais beneficiados foram Costa Rica (26 bolsas de estudo), México (13 bolsas de estudo) e Colômbia (12 bolsas de estudo). O IICA fortaleceu a sua política de estágios com o lançamento do programa “estágios voluntários virtuais”, que reuniu 40 participantes. Foi criado um banco de dados de candidatos aos estágios, que contém 150 perfis de pessoas de mais de 15 países disponíveis para a consideração das representações e das demais unidades do Instituto. Desde 2019, 95 jovens profissionais participaram do programa de estágios do IICA.

Relações institucionais e gestão de projetos

Sob o enfoque do seu novo modelo de negócios, o Instituto concentrou e priorizou a sua atuação no fortalecimento das suas parcerias estratégicas. Isso foi consolidado no

documento “Marco de trabalho para a construção de parcerias estratégicas”, que é um guia de apoio aos escritórios e às unidades na ampliação dos seus esforços de cooperação nacionais, regionais e hemisféricos.

Nessa direção, cabe mencionar que o IICA obteve a qualificação de *Delivery Partner* junto ao Fundo Verde do Clima (FVC) e passou com êxito no *Readiness and Preparatory Support Financial Management Capacity Assessment*, o que lhe permitiu submeter dois projetos nessa janela de oportunidades:

- *Strengthening the Foundation for a Climate Responsive Agricultural Sector in the Caribbean*, que cobre 13 países membros da Comunidade do Caribe (CARICOM) no valor de US\$1.199.943,00; e
- *Post COVID-19 Green Recovery for Food, Health, and Water Security Strengthened by Financial and Technological Innovations in Latin-American Countries*, que tem como alvo oito países latino-americanos membros do Instituto no valor de US\$2.037.047,00.

O FVC incumbiu o IICA de elaborar e obter em um tempo consideravelmente curto (um ano ou menos) a aprovação dessas propostas, que beneficiam 21 países membros.

O Instituto também avançou para a Fase 2 (de um total de 3) do processo de acreditação junto ao FVC e na acreditação de novos pilares da UE, o que lhe permitirá ter acesso no futuro próximo a um espectro mais amplo de projetos financiados por essas entidades. Também retomou contato com o Fundo para o Meio Ambiente Mundial (FMAM), com o objetivo de fixar linhas comuns de trabalho, bem como com o Fundo de Adaptação, a par do processo de acreditação, para ter acesso à respectiva plataforma quando o IICA for classificado como organismo regional.

Além disso, foram mantidas reuniões regionais com o CAF-Banco de Desenvolvimento da América Latina e o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA), com o propósito de intercambiar informações sobre agendas de trabalho e identificar os temas e as áreas de trabalho estratégicas que essas instituições promoverão nos seus países membros no período pós-COVID-19.

Mediante a Delegação da União Europeia na América Central, o IICA recebeu um pedido de colaboração da Comunidade Trinacional Fronteira Rio Lempa para resolver a grave crise alimentar enfrentada pelas populações da região resultante da pandemia da COVID-19. O Instituto desenhou uma proposta técnica no valor de US\$300 mil para a segurança alimentar e nutricional de 1.500 famílias mediante a entrega de insumos agrícolas que garantam a produção de grãos básicos, bem como de aves para a produção de ovo e carne. Para isso, o IICA propôs o uso integrado de recursos orçamentários dos projetos PROCAGICA e AGRO-INNOVA e a designação do Centro Agrônomo Tropical de Pesquisa e Ensino (CATIE) como parceiro subdelegado para a execução das atividades técnicas do projeto “Diversificação agroprodutiva de grãos básicos e cultivos

anuais para a segurança alimentar e nutricional de famílias de pequenos produtores na região do Trifínio afetadas pela COVID-19”.

Do Canadá à ALC

Com parceiros canadenses, diversas propostas de projetos foram formuladas em benefício das Regiões Andina, Central e do Caribe. Especificamente, com o Cannexion se busca promover o desenvolvimento da agroindústria, o cooperativismo e os modelos associativos de mulheres produtoras na cadeia de cabras; com a Sociedade de Cooperação para o Desenvolvimento Internacional (SOCODEVI), pretende-se fortalecer as cooperativas de origem indígena na América Latina; com o Escritório de Facilitação do Comércio com o Canadá (TFO Canada), trabalha-se para aumentar as competências das empresas panamenhas para exportar para o Canadá; e com Assuntos Mundiais Canadá, deseja-se atender aos impactos relacionados com a COVID-19 na Jamaica, na Guiana e em Santa Lúcia.

A agenda de cooperação técnica do Instituto se consolidou com o acréscimo de novos parceiros ao ecossistema de entidades públicas e privadas, instituições acadêmicas e organizações regionais e internacionais que trabalham com o IICA. Alguns desses novos parceiros são:

- Syngenta;
- Universidade do Estado de Ohio (Estados Unidos);
- Agricultura de Precisão para o Desenvolvimento (PAD);
- Mesa-redonda sobre Biomateriais Sustentáveis (RSB), para a busca de alternativas que promovam a produção e o uso sustentáveis de combustíveis de aviação;
- Empresa Acclimatise, para a licitação emitida pelo CCCCC; e
- A organização não governamental *Friends of Cooperation and Development*, para a proposta da *Darwin Initiative* (programa de financiamento do Governo do Reino Unido) para Belize.

Com o fechamento do Centro Técnico para a Agricultura (CTA), sediado na Holanda, o Instituto se qualificou como parceiro-chave para a manutenção dos ativos de conhecimento dessa importante organização apoiada pela UE, que durante décadas ofereceu cooperação ao Caribe em temas como agroturismo, culinária, tecnologias da informação e comunicação, gestão do conhecimento e juventude.

Em 2020, o IICA melhorou- a qualidade técnica das suas propostas apresentadas aos doadores. Mostra disso é ter obtido a qualificação 100/100 na licitação da UE para a proposta apresentada ao CCCCC como um subcontrato do projeto *Enhancing Climate Resilience in CARIFORUM Countries*. A consultoria vencedora foi a *Consultancy Services*

for the Development of an Online Training Platform for the Caribbean Climate Online Risk Assessment Tool (CCORAL) and Associated Translation Services-Belize.

No painel de convocações do Instituto, foram publicadas 13 convocações internacionais e outras 11 foram entregues diretamente às representações a que eram dirigidas. Foram apresentadas 11 propostas a entidades financeiras, quatro das quais obtiveram aprovação.

Como resultado da Semana da Sustentabilidade Institucional, que em 2020 se dedicou à gestão de projetos e à captação e mobilização de recursos externos, o IICA vem articulando melhor os seus esforços nas duas áreas, a fim de fortalecer a estrutura financeira no âmbito do novo modelo de negócios.

Governança e reuniões oficiais

Comitê Executivo (CE)¹⁹

Em 21 de julho de 2020, foi levada a cabo a Quadragésima Reunião Ordinária do Comitê Executivo, em formato virtual, a partir da Sede Central do IICA em São José, Costa Rica. A reunião foi presidida pelo Senhor Carlos María Uriarte, Ministro da Pecuária, Agricultura e Pesca do Uruguai. Os acordos adotados foram os seguintes:

- *Política institucional e serviços de cooperação técnica*

O Comitê Executivo conheceu e apoiou a estratégia do Instituto em resposta à emergência internacional da pandemia da COVID-19. Os Estados membros destacaram os esforços inovadores do IICA para manter e melhorar o desempenho do setor agrícola nos níveis nacional, regional e hemisférico, bem como para garantir a segurança alimentar e proteger o bem-estar dos trabalhadores rurais mediante a oferta de diversas soluções para responder às demandas e às necessidades dos países.

O Comitê Executivo apoiou a iniciativa do Diretor Geral de aprofundar o processo de transformação institucional por meio de um novo modelo de negócios, o desenho de uma nova arquitetura financeira e a mobilização e captação de recursos externos de diferentes fontes de financiamento. Além disso, instruiu que a Comissão Consultiva Especial de Assuntos Gerenciais (CCEAG) seja constituída como grupo de trabalho permanente ampliado para apoiar, analisar e construir uma proposta para a transformação integral do Instituto.

- *Assuntos de orçamento e finanças*

O Comitê Executivo recebeu com satisfação os demonstrativos financeiros do IICA para 2019 e o relatório dos auditores externos, os quais comprovaram a boa administração dos recursos financeiros. Também reconheceu a importância de se manter vigentes as medidas estabelecidas pelo Comitê Executivo e pela Junta Interamericana de Agricultura (JIA) para instar os Estados membros a que paguem oportunamente as suas cotas anuais e as dívidas de anos anteriores frente à difícil situação que o Instituto e os seus países membros enfrentam como consequência da pandemia da COVID-19.

¹⁹ O Comitê foi integrado pelos seguintes Estados membros: Argentina, Bahamas, Bolívia, Costa Rica, Estados Unidos da América, Guiana, Haiti, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Uruguai e Venezuela.

- *Parcerias com organismos internacionais*

O Comitê Executivo recebeu o relatório do Centro Agronômico Tropical de Pesquisa e Ensino (CATIE) para o ano de 2019 e o relatório do programa de trabalho do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Agrícola do Caribe (CARDI) para 2019-2020.

Também acolheu as recomendações do relatório da Comissão Especial sobre o CATIE, integrada por Costa Rica, Equador, Estados Unidos da América, Honduras, Jamaica e México, e solicitou aos diretores gerais do IICA e do CATIE que criem uma unidade conjunta encarregada de implementar essas recomendações, bem como de elaborar um “plano mestre” para o uso estratégico do patrimônio imobiliário e produtivo das propriedades do Instituto e do CATIE.

- *Assuntos dos órgãos de governo do IICA*

O Comitê Executivo acolheu o Relatório da Reunião Ordinária de 2020 da CCEAG e os relatórios sobre os avanços no cumprimento das resoluções da Vigésima Reunião Ordinária da JIA e da Trigésima Nona Reunião Ordinária do Comitê Executivo.

Além disso, acolheu o Relatório da Comissão Interamericana de Agricultura Orgânica (CIAO) para 2019-2020 e encarregou o Diretor Geral do Instituto de, em consulta com os países que fazem parte da CIAO, elaborar uma proposta de modificações ao estatuto dessa Comissão a ser apresentada à consideração e à possível aprovação do Comitê Executivo na sua próxima reunião ordinária.

Reuniões oficiais realizadas em 2020

Nome oficial	Data	Lugar de realização	Lugar e data da publicação do relatório ou da memória do evento
Reunião Ordinária de 2020 da Comissão Consultiva Especial de Assuntos Gerenciais	6 de maio de 2020	Virtualmente a partir da Sede Central do IICA em São José, Costa Rica	IICA, São José, Costa Rica, 16 de junho de 2020
Quadragesima Reunião Ordinária do Comitê Executivo	21 de julho de 2020	Virtualmente a partir da Sede Central do IICA em São José, Costa Rica	IICA, São José, Costa Rica, 30 de setembro de 2020
Primeira Reunião Extraordinária de 2020 da Comissão Consultiva Especial de Assuntos Gerenciais	1º de outubro de 2020	Virtualmente a partir da Sede Central do IICA em São José, Costa Rica	IICA, São José, Costa Rica, 17 de novembro de 2020
Segunda Reunião Extraordinária de 2020 da Comissão Consultiva Especial de Assuntos Gerenciais	3 de dezembro de 2020	Virtualmente a partir da Sede Central do IICA em São José, Costa Rica	IICA, São José, Costa Rica, 30 de janeiro de 2021

Principais resultados da gestão corporativa

Gestão estratégica

Em cumprimento do seu compromisso de fomentar uma cultura de processos, o IICA deu prosseguimento à implementação efetiva dos 12 macroprocessos iniciada em 2019, os quais, ajustados à dinâmica da nova realidade institucional, vêm sendo documentados segundo as boas práticas de implementação e estão sujeitos a revisão para a sua otimização no curto prazo.

Para iniciar a otimização dos processos administrativos, foram utilizadas diversas ferramentas digitais, que permitiram ajustá-los às boas práticas, diminuir os custos e assegurar a eficiência, a transparência e a rastreabilidade das informações. Alguns dos primeiros processos administrativos submetidos a revisão e otimização foram o planejamento tático 2020-2022 associado às dez declarações estratégicas do Instituto, o uso intensivo de dados (inteligência de negócios) para apoiar processos de tomada de decisões, a tramitação dos documentos na Sede Central e as compras e contratações nas representações.

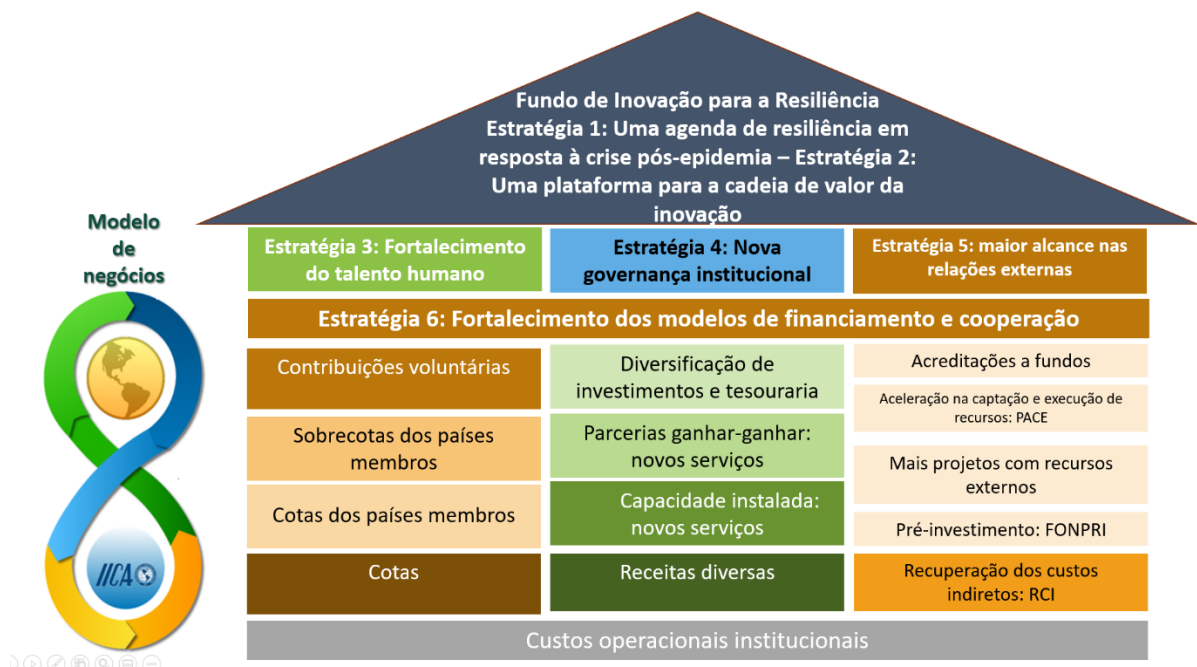
Novos instrumentos normativos foram atualizados ou criados, com o propósito de alinhamento aos processos otimizados e de se atender a requisitos dos pilares 7, 8 e 9 da UE e da acreditação junto a fundos internacionais, entre os quais o Fundo Verde do Clima (FVC). Alguns desses instrumentos são:

- Política de proteção de dados pessoais;
- Política contra o tráfico de pessoas e o trabalho infantil;
- Manual de gestão de recursos externos;
- Guia de gestão de riscos institucionais;
- Capítulo Oitavo do “Manual de pessoal”, relacionado com o tema das viagens;
- Procedimento para as denúncias ou queixas, anexo à Política de proteção de denunciantes e testemunhas;
- Formulário “Conheça ao seu cliente”, como anexo à Política para prevenir a lavagem de dinheiro e o financiamento do terrorismo; e
- Incorporação de um artigo sobre denúncias nas diferentes políticas institucionais.

O IICA cumpriu com rigor as medidas de austeridade financeira e orçamentária estabelecidas, o que se torna mais imperioso ainda por vivermos em tempos de pandemia. As suas diversas fontes de recursos foram reorganizadas no Fundo Único de Cooperação Técnica. Isso permitiu focar a atenção em ações prioritárias, aumentar a efetividade dos recursos institucionais e financiar 25 operações em valor próximo a US\$500 mil.

Iniciou-se um processo de transformação organizacional liderado pelo Diretor Geral, com base em um **novo modelo de negócios** que visa a aumentar a pertinência, a produtividade, a inovação e a sustentabilidade institucional. Esse modelo inclui um roteiro

com seis estratégias de trabalho nas seguintes áreas: agenda para promover a resiliência no período pós-pandemia; plataforma para a inovação; fortalecimento do talento humano; governança institucional; ampliação das relações externas; e fortalecimento financeiro para a cooperação.



Para se avançar no desenho de uma nova arquitetura financeira, estão sendo exploradas diferentes fontes de recursos externos e oportunidades de ampliação do portfólio de projetos que mais beneficiem aos Estados membros, inclusive a acreditação junto a fundos globais e climáticos, ao mesmo tempo em que se intensificam o aproveitamento das capacidades instaladas, a diversificação de investimentos, o estabelecimento de parcerias para escalar soluções e a criação de fundos para a resiliência dos sistemas agroalimentares.

No tocante a governança, estrutura, redes e gestão de projetos, o modelo proposto, operacionalizado por uma equipe multidisciplinar, busca potencializar a competitividade e a capacidade institucional, com prioridade na captação de recursos.

Orçamento e finanças

O IICA executou perto de US\$34 milhões de recursos ordinários de maneira racional e transparente, ao mesmo tempo em que ampliou a execução de recursos externos, que passou de US\$113,9 milhões em 2019 para US\$129,9 milhões em 2020.

Quanto ao pagamento de cotas anuais por parte dos Estados membros, a proatividade dos governos e as gestões de cobrança feitas pelo Instituto permitiram a arrecadação de US\$25,2 milhões, que corresponde a 85% do valor do orçamento-programa, ficando por arrecadar o saldo de US\$17,3 milhões. Além disso, foram cobrados antecipadamente US \$3,1 milhões correspondentes às taxas de 2021.

Para otimizar o uso de recursos, aplicou-se uma estratégia, levada ao máximo agora na pandemia, que permitiu um ajuste de US\$7 milhões nas despesas do orçamento ordinário, reduzido de US\$41 milhões para US\$34 milhões. Isso só foi possível devido à economia gerada pela implementação da modalidade de trabalho virtual desde março de 2020, bem como a outras economias em contratações, serviços e aquisição de bens mediante negociações, renegociações e ajustes internos (US\$258.209,00).

Talento humano

Com base em indicadores objetivos, como receitas e custos, fez-se uma análise da estrutura, eficiência e produtividade de todas as representações, o que permitiu a implementação de ações para aumentar a eficiência e a produtividade, ajustar as estruturas e diminuir os custos. Foram realizados estudos de cargas de trabalho com ferramentas que permitem a análise objetiva da capacidade instalada disponível ou requerida para o cumprimento dos objetivos institucionais. Além disso, elaborou-se um manual para a realização padronizada desse tipo de estudos segundo as necessidades e as particularidades do IICA.

As representações de El Salvador, Panamá, República Dominicana, Suriname, Uruguai e Venezuela foram reestruturadas, ao mesmo tempo em que se introduziram mudanças organizacionais na Sede Central e nas representações do Brasil e da Costa Rica. Isso incluiu o desenho de novas propostas para planos de incentivos, a formação e certificação de competências no âmbito do novo modelo de negócios, a criação de *clusters* administrativos multinacionais em uma “representação nó” que permite a otimização da gestão de um grupo de escritórios “clientes” e a prestação do apoio secretarial mediante um *pool* de colaboradores, tudo isso a ser implementado a partir de 2021.

Como resposta imediata à emergência sanitária da pandemia da COVID-19 e como medida para resguardar a saúde de todo o pessoal na Sede Central, nas 34

representações nos Estados membros e no Escritório Permanente para a Europa foi posta em andamento a modalidade de trabalho domiciliar e flexível, que foi valorizada positivamente pelo melhor rendimento do pessoal no desempenho das suas atividades.

Serviços e tecnologias da informação e comunicação

A infraestrutura institucional foi mantida em perfeito estado mediante os serviços necessários de manutenção, segurança e limpeza. Isso permitiu que as instalações do Instituto fossem mantidas abertas, apesar da pandemia da COVID-19, cumprindo-se todos os protocolos de segurança estabelecidos pelas autoridades do Ministério da Saúde.

A melhoria da eficiência da gestão administrativa se evidencia na redução do tempo de resposta médio para a formalização dos contratos solicitados (consultoria, serviços e obra determinada) para menos de 48 horas. Iniciou-se a gestão automatizada dos contratos e da tramitação de faturas por meio de um sistema eletrônico de gestão de documentos.

O IICA migrou o seu serviço de armazenamento na nuvem do Dropbox para o serviço OneDrive, o que significou a economia de mais de US\$35 mil anuais e melhores condições tecnológicas para os seus funcionários. Além disso, foi renovado o serviço de *hosting* do sistema SAP, conseguindo-se melhores condições técnicas e econômicas, bem como uma economia anual de mais de US\$15 mil.

Algumas das ferramentas tecnológicas desenvolvidas ou atualizadas foram:

- Sistema de Gerenciamento Eletrônico de Documentos (GED), que automatiza o fluxo dos processos institucionais;
- Sistema de Viagens IICA;
- Módulo de planejamento estratégico-tático do Sistema Unificado de Gestão Institucional (SUGI); e
- Site institucional na web (www.iica.int), que mostra a [agenda de cooperação ativa](#).

O Centro de Interpretação do Amanhã da Agricultura (CIMAG), localizado na Sede Central, que é um meio de visualização do potencial da agricultura 4.0, foi dotado de equipamentos tecnológicos. Além disso, como parte das ações para ampliá-lo, pôs-se de pé um novo estande da Bayer.

Avaliação e controle interno

Como parte do processo de melhoria contínua, foi feita uma avaliação de desempenho na Representação da Guiana e deu-se seguimento aos planos de melhoria dos escritórios em Barbados, Equador e Uruguai. Para se enfrentar as restrições de viagens aos países devido à pandemia da COVID-19, realizaram-se uma ampla caracterização e análise dos escritórios à luz da pandemia, utilizando-se para isso um painel que permite

avaliações rápidas. Além disso, foram avaliados os mecanismos do Fundo Único de Cooperação Técnica, das ações de resposta rápida e do portfólio de projetos financiados com recursos externos.

Fortaleceu-se o processo de auditoria *extra situ*, que consiste em definir uma amostra seletiva ou aleatória de documentos e solicitar a uma representação do Instituto em um dos países membros que a revise. O uso de ferramentas virtuais permitiu que, apesar da pandemia da COVID-19, dez dos onze processos de transferência de responsabilidades do cargo de Representante do IICA nos Estados membros ocorressem sem qualquer tipo de atraso.

Anexos

Anexo 1

Sete ações de resposta rápida executadas em 2020

Data de início	Título	País sede	Valor atribuído (US\$)
2019	Caterpillar Central Department	Haiti	0
2019	Rehabilitation Bahamas	Bahamas	0
2019	Pecuária sustentável para bovinos no estado de Tabasco	México	19.020
2019	Seminário sobre Biossegurança <i>Fusarium oxysporum f. sp. cubense</i> – raça tropical 4	Sede Central	9.000
2020	Diretrizes de política pública	Bolívia	24.700
2020	Coorganização da Conferência Internacional de Bioeconomia – Apoio e financiamento de atividades técnicas para Argentina	Sede Central	21.500
2020	Saint Vincent and the Grenadines Livestock Development Support	São Vicente e Granadinas	29.700
Total de recursos IICA investidos: US\$103.920			

Fonte: Direção de Serviços Corporativos/GPME.

Dez iniciativas de pré-investimento em 2020

Data de início	Título	País sede	Valor atribuído (US\$)
2019	Definição de um modelo de gestão integral de bacias hidrográficas	Venezuela	9.762
2019	Selo da Agricultura Familiar Camponesa	Equador	20.517
2020	Proposta de implementação do Programa de Inspeção Não Intrusiva com Caninos (INI-CAN)	Costa Rica	1.512
2020	Desenvolvimento da proposta <i>Readiness</i> para o Fundo Verde do Clima (GCF) para os ECS na Região	Suriname	30.000
2020	Alternativas de tecnologia digital para melhorar a competitividade, a inclusão e a sustentabilidade da agricultura familiar	Equador	30.000
2020	Ampliar o acesso da agricultura familiar aos mercados nacionais e internacionais	Brasil	10.000

2020	Gestão digital nos serviços de produção e comercialização da agricultura familiar nas Américas	Sede Central	30.000
2020	Escalonamento de tecnologias de energia renovável na agricultura	Sede Central	2.936
2020	Green Climate Fund (SKN)	Saint Kitts e Nevis	30.000
2020	Estratégia para o abastecimento de alimentos a grupos vulneráveis diante da emergência da COVID-19	México	50.000
Total de recursos IICA investidos: US\$214.727			

Fonte: Direção de Serviços Corporativos/GPME.

Anexo 2

Novos parceiros do IICA na agenda de desenvolvimento agrícola e rural 2020

Países	Organizações
Antígua e Barbuda	Australia Direct Aid Program (DAP), Caribbean Biodiversity Fund (CBF)
Argentina	Centro de Cooperação Internacional em Pesquisa Agronômica para o Desenvolvimento (CIRAD), Associação Latino-Americana de Integração (ALADI), FONPLATA
Bahamas	FAO, Cooperativa de Apicultores de Grande Bahama
Barbados	UNWTO, Universidade da Flórida, União Europeia
Belize	DAP, Universidade Estatal de Ohio
Bolívia	Embaixada da Nova Zelândia, Associação Latino-Americana de Integração (ALADI), Instituto de Pesquisa para o Desenvolvimento da França, Centro Internacional da Batata
Chile	FIDA, Universidade do Chile, Pontifícia Universidade Católica de Valparaíso, Consórcio Leiteiro
Colômbia	Associação Nacional de Empresários da Colômbia, The Nature Conservancy, Instituto Alexander Von Humboldt, PAD, PNUD
Costa Rica	Ministério do Planejamento Nacional e Política Econômica (MIDEPLAN), Junta Nacional de Feiras do Agricultor, Ministério de Ciência, Tecnologia e Telecomunicações (MICITT), Universidade da Costa Rica
Dominica	UNDP, Partnership Initiative on Sustainable Land Management (PISLM), FAO
Equador	Sector Bananero y Agrocalidad (parceria público-privada), Fundo Ítalo-Equatoriano para o Desenvolvimento Sustentável
Guatemala	Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID), Embaixada do Canadá
Guiana	FAO, CARICOM, Basic Need Trust Fund Implementation Agency
Haiti	Banco Mundial
Jamaica	University of Technology
México	Coca Cola, Fundo Nacional de Turismo, Associação Mexicana de Banco de Alimentos, Universidade Autônoma do México
Nicarágua	Catholic Relief Services, CATIE, CIAT, COSUDE, FAO
Panamá	Foodchain, União Europeia
Paraguai	União Europeia, Agência de Cooperação Internacional da Coreia, Korean Institute for Development Strategy, Associação Rural do Paraguai
Peru	PNUD, FAO, CIP, CATIE, CIAT, Helvetas, Pratical Action, Universidade do Chile
República Dominicana	Fundo Especial para o Desenvolvimento Agrícola
Saint Kitts e Nevis	Syngenta, Fundo Verde do Clima
Santa Lúcia	Tiendas Massy, Santa Lucia Marketing Board
Suriname	Centro de Pesquisa Científica de Yucatán, CIAT
Trinidad e Tobago	The Cropper Foundation, WHYFARM, Tobago Agroprocessors Association, Caribbean Biodiversity Fund
Venezuela	Universidade Central, Instituto de Estudos Superiores de Administração, Grupo Orinoco Energia e Meio Ambiente, Bolsa de Produtos e Contribuições Agropecuários, Universidade Metropolitana

Anexo 3

Principais produtos de conhecimento do IICA

Campus virtual do IICA https://elearning.iica.int/	75 cursos disponíveis.
Parceria de Serviços de Informação Agrícola – AIDSLC http://ww.sidalc.net	Houve um aumento das visualizações e dos recursos introduzidos nas plataformas de gestão de informações, tanto nas hemisféricas como nas internas. Contou-se com a participação de 179 instituições, as visitas de usuários somaram 2.889.135 e as páginas visualizadas passaram dos 15,4 milhões. Estima-se o intercâmbio de 12.652 de artigos científicos, o que representou a mobilização de recursos de conhecimento no valor de US\$632.600,00.
AgriPerfiles http://agriperfiles.agri-d.net/	Contém 14.243 perfis de profissionais dedicados à agricultura e à vida rural. As visitas de usuários somaram 48.111 e as visualizações de páginas, 318.628.
Sistema integrado para a gestão de bibliotecas http://opac.biblioteca.iica.int/	Reconstituiu-se o Sistema de Bibliotecas do IICA e do CATIE (http://biblioteca.iica.int/), com 143.624 registros de recursos provenientes da Biblioteca Comemorativa Orton, Sede Central, Argentina, Brasil, Jamaica e Colômbia, os quais foram acessados por 23.066 usuários.
Repositório institucional https://repositorio.iica.int/	Dispõe de 13.684 conteúdos digitais institucionais, o que significa um aumento de 65% em relação a 2019. 2.217.489 foi o número de acessos de usuários.
Bases de dados científicas https://acceso.biblioteca.iica.int/	Essa nova plataforma facilita o acesso de profissionais de todo o Hemisfério a bancos de dados internacionais. Graças a um investimento de cerca de US\$40 mil, o IICA e o CATIE economizaram perto de US\$900 mil.
Iniciativas de cooperação técnica http://apps.iica.int/dashboardproyectos	Oferecem-se informações sobre mais de 500 iniciativas de cooperação técnica.

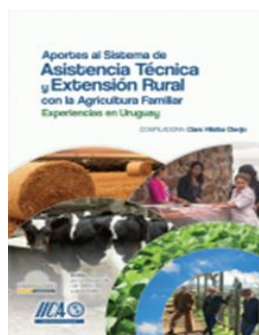
Exemplos de publicações recentes:



[Os biocombustíveis líquidos nas Américas: Situação atual e potencial de desenvolvimento](#)



[Aprendizagens e trajetórias do setor agroalimentar mexicano no TLCAN](#)



[Contribuições para o Sistema de Assistência Técnica e Extensão Rural com a agricultura familiar: Experiências no Uruguai](#)



[Desigualdade digital de gênero na América Latina e no Caribe](#)

Fonte: Centro de Serviços de Gestão do Conhecimento e Cooperação Horizontal.

Siglas

AGRO-INNOVA	Projeto Sistemas Agroflorestais Multiestratos Inovadores para o Corredor Seco Centro-Americano
ALADI	Associação Latino-Americana de Integração
ALC	América Latina e Caribe
BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento
CAC	Conselho Agropecuário Centro-Americano
CARICOM	Comunidade do Caribe
CAS	Conselho Agropecuário do Sul
CCCCC	Centro de Mudança do Clima da Comunidade do Caribe
CCEAG	Comissão Consultiva Especial de Assuntos Gerenciais (IICA)
CIAO	Comissão Interamericana de Agricultura Orgânica
COPROFAM	Confederação de Organizações de Produtores Familiares do Mercosul Ampliado
COVID-19	Doença por coronavírus 2019
CVP	Comissão Veterinária Permanente do Cone Sul
FAO	Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura
FAS	Serviço Agrícola do Exterior (Estados Unidos)
FECAGRO	Federação Centro-Americana de Câmaras Agropecuárias e Agroindustriais
FIDA	Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola
FONTAGRO	Fundo Regional de Tecnologia Agropecuária
FORAGRO	Foro das Américas para a Pesquisa e o Desenvolvimento Tecnológico Agropecuário
FVC	Fundo Verde do Clima
G-77	Grupo dos 77
GPME	Gerência de Planejamento, Monitoramento e Avaliação (IICA)
IICA	Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura
JIA	Junta Interamericana de Agricultura
KJWA	Programa de Trabalho Conjunto de Koronivia
MERCOSUL	Mercado Comum do Sul
OEA	Organização dos Estados Americanos
OIC	Organização Internacional do Café
OIE	Organização Mundial de Sanidade Animal
OMC	Organização Mundial do Comércio
PMP	Plano de Médio Prazo (IICA)
PROCAGICA	Programa Centro-Americano de Gestão Integral da Ferrugem do Café
PROCINORTE	Programa Cooperativo de Pesquisa e Tecnologia para a Região Norte
PROCISUR	Programa Cooperativo para o Desenvolvimento Tecnológico Agroalimentar e Agroindustrial do Cone Sul
PROMECAFE	Programa Cooperativo Regional para o Desenvolvimento Tecnológico e a Modernização da Cafeicultura
RAM	Resistência antimicrobiana
REAF	Rede Especializada em Agricultura Familiar do Mercosul

RELASER	Rede Latino-Americana de Serviços de Extensão Rural
SAIA	Sanidade agropecuária e inocuidade dos alimentos
SICA	Sistema da Integração Centro-Americana
SIECA	Secretaria de Integração Econômica Centro-Americana
TAP	Plataforma de Agricultura Tropical
TIC	Tecnologias da informação e comunicação
UE	União Europeia
UNOSSC	Escritório das Nações Unidas para a Cooperação Sul-Sul
USDA	Departamento de Agricultura dos Estados Unidos
WCR	World Coffee Research

Publicado em março de 2021
www.ica.int